



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS DA SILVA

O PROTAGONISMO DE ALCINDA: LEITURA NA TERCEIRA IDADE

JOÃO PESSOA

2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS DA SILVA

O PROTAGONISMO DE ALCINDA: LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro
Garcia

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Silva, Maria da Conceição Medeiros da.

O protagonismo de Alcinda : leitura na terceira idade. / Maria da
Conceição Medeiros da Silva. - João Pessoa, 2017.

64f.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade
Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas- CCSA.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia

1. Biblioteconomia - Ações de leitura. 2. Leitura - Biblioteconomia. 3.
Ações de leitura - Humanização. 4. Terceira idade. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 02:028

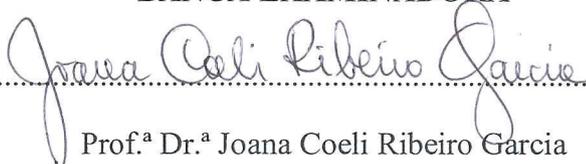
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS DA SILVA

O PROTAGONISMO DE ALCINDA: LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Aprovado em 17 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA


.....

Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia
Orientadora


.....

Prof.^a Dr.^a Edna Pinheiro Gomes
Membro Avaliador


.....

Prof.^a Dr.^a Gisele Rocha Cortes
Membro Avaliador

JOÃO PESSOA

2017

Dedico,

A minha família, por todo o apoio prestado para que eu pudesse realizar mais esse projeto de vida. Obrigado meus amores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, em especial a professora orientadora Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia por me proporcionarem o conhecimento, bem como a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Portanto, sou grata pela disponibilidade dispensada nos momentos em que precisei de apoio e orientação.

Agradeço a Deus por sempre guiar meus passos em minha existência. Outrossim, agradeço aos meus familiares e amigos por todo carinho e incentivo para que eu completasse essa etapa de minha vida.

RESUMO

Pesquisa realizada na Vila Vicentina Júlia Freire, em João Pessoa, Paraíba, instituição que acolhe idosos sem distinção, seja econômica, social, de etnia ou credo. Uma idosa torna-se sujeito da pesquisa por estar em todos os lugares sempre com um livro em mãos. Norteia a pesquisa a questão: A leitura enquanto instrumento de melhoria de vida, lazer ou terapia, tem significado para ela? Objetiva compreender a partir de quando a leitura tem influenciado sua vida e o cotidiano de sua convivência com os demais residentes. Auxilia o percurso metodológico as orientações da pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, apoiada nos princípios da história de vida – história oral do tipo tópica ou focal. Utiliza como técnica de coleta de dados a entrevista estruturada. A fundamentação teórica focaliza autores que se dedicam à leitura, terceira idade e ao papel do bibliotecário como mediador e desenvolvedor de ações de leitura. Os resultados atendem a categorias estabelecidas pelos objetivos específicos, revelando uma pessoa com astral elevado, com prazer em falar sobre sua história de vida e da família que constituiu e do seu interesse pela leitura. As atividades de leitura realizadas na Vila Vincentina estão relacionadas às propostas de inclusão e ressocialização contribuindo para a autonomia, revigoramento e dignidade. Consiste em ferramenta de humanização, fortalecimento da cidadania, estimulando-a a propor curso de alfabetização, criação de biblioteca para inserir os albergados, auxiliando-os na redução da carência socioafetiva, afastando a solidão e renovando-lhes o interesse pela vida.

Palavras-chave: Biblioteconomia e ações de leitura. Leitura e Biblioteconomia. Ações de leitura e humanização. Terceira Idade.

ABSTRACT

Research conducted at Vila Vicentina Júlia Freire, in João Pessoa, Paraíba, institution that welcomes the elderly without distinction, whether economic, social, ethnicity or creed. An elderly woman becomes the subject of the research by being everywhere with a book at hand. The research question: Does reading as an instrument of improvement of life, leisure or therapy, has meaning for it? It aims to understand from when the reading has influenced his life and the daily life of his coexistence with other residents. The methodological pathway supports the exploratory, descriptive, qualitative approach, based on the principles of life history - oral history of the topical or focal type. It uses structured interview as a data collection technique. The theoretical foundation focuses on authors who dedicate themselves to reading, third age and the role of the librarian as mediator and developer of reading actions. The results meet categories established by the specific objectives, revealing a person with high astral, happy to talk about his life history and the family he constituted and his interest in reading. The reading activities carried out at Vila Vincentina are related to the proposals for inclusion and resocialization, contributing to autonomy, reinvigoration and dignity. It consists of a humanization tool, strengthening of citizenship, stimulating it to propose a literacy course, creating a library to insert shelters, helping them to reduce socio-affective shortage, removing loneliness and renewing their interest in life.

Keywords: Librarianship and reading actions. Reading and Librarianship. Actions of reading and humanization. Third Age.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2.1	HISTÓRIA ORAL – HISTÓRIA DE VIDA	15
2.1.1	Etapas da Pesquisa	18
2.1.2	Instrumento de Coleta	19
2.2	CAMPO DA PESQUISA	20
3	IMPORTÂNCIA DA LEITURA	22
3.1	LEITURA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO	26
3.2	LEITURA E CIDADANIA	29
4	TERCEIRA IDADE OU VELHICE?.....	32
4.1	A LEITURA PARA O IDOSO	35
4.2	BENEFÍCIOS DA LEITURA	36
5	BIBLIOTECONOMIA E LEITURA	38
5.1	BIBLIOTECONOMIA E A LEITURA NA TERCEIRA IDADE	38
5.2	AÇÕES DE LEITURA DOS BIBLIOTECÁRIOS	40
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
6.1	HISTÓRIA DE VIDA OU HISTÓRIA ORAL	42
6.2	SOBRE ATIVIDADES DE LEITURA	45
6.3	BENEFÍCIOS DA LEITURA PARA OS IDOSOS	46
6.4	ENVOLVIMENTO DOS IDOSOS COM A LEITURA	48
6.5	PROPOSIÇÕES ENVOLVENDO A LEITURA PARA IDOSOS	49
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Perguntas realizadas durante a entrevista	59
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	60

1 INTRODUÇÃO

Grande parte das pessoas almeja atingir a terceira idade com hígidez e capacidade para enfrentar as adversidades e desafios próprios do cotidiano, contudo, nem todos os idosos gozam dessa fase da vida com dignidade. Abandonados pela sociedade e especialmente por seus familiares, boa parte deles, além das consequências próprias da velhice, ficam sujeitos a diversos distúrbios psíquicos, dentre eles a depressão.

A Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, isto é, uma Lei Orgânica do Estado Brasileiro destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que vivem no país, torna-se conhecida como Estatuto do Idoso. O Brasil, juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), define idoso como pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Ainda, segundo relatório divulgado pela OMS e citado por Knoploch (2015), em 2050, o número de indivíduos com mais de 60 anos aumentará em 12,3% a idade de 21,5% da população mundial.

No entender de Cogo (1998), a terceira idade, denominação também utilizada para os idosos, tem sido alvo de interesse e de estudos de vários especialistas e profissionais que se ocupam da análise psicossocial do ser humano. Assim, importa destacar que a terceira idade deve ser compreendida como uma etapa do ciclo vital do ser humano, em que o idoso não deve ser considerado inútil, mas, pelo contrário, precisa ser inserido em ações que preservem sua qualidade de vida. É com a finalidade de fortalecimento da cidadania do idoso, que a experiência de leitura desponta como valiosa ferramenta, capaz de proporcionar perspectivas e motivação para viver.

De acordo com Bortolini (2007, p. 57), ao discorrer sobre a importância da leitura na terceira idade, afirma que tal prática “é uma forma de resgatar a cidadania da pessoa idosa, minimizar as desigualdades sociais, injustiças e ainda, melhorar a sua convivência na família e na comunidade”. Isto porque, o aproveitamento do tempo livre com a prática de atividades de lazer e entretenimento auxilia na valorização da autoestima, entre outros benefícios. Logo, as atividades culturais como a leitura, são verdadeiras aliadas na melhoria da qualidade de vida, especialmente daqueles que estão ou passaram dos 60 anos.

Quando executada por prazer, a leitura pode representar liberdade intelectual, uma vez que o leitor imagina e cria na mesma proporção que o autor da obra. Quem lê tem a possibilidade de expandir a imaginação, produzindo mentalmente cenários, construindo os perfis dos personagens, interpretando diálogos, e dialogando com a própria história, identificando afinidades e trabalhando as emoções.

Em sua função terapêutica, a leitura proporciona a harmonização das emoções, o estímulo dos próprios valores e destes para com os outros em inovadoras experiências, em outras palavras, melhor conhecimento de si e do mundo em volta. Quando realizada coletivamente, a prática da leitura mostra-se ainda mais estimulante, na medida em que o mesmo conceito, a mesma história, a mesma mensagem, podem ser sentidos e discutidos ou ao menos verbalizados de maneiras diferentes, sob diversas óticas, enquanto o grupo aprecia, compara e discute.

Por meio da leitura, a socialização pode reduzir a carência social e afetiva, fortalecendo o idoso, que passa a enxergar a velhice de modo diferente. Segundo Iser (1999, p. 85) “a ideia de que os textos literários mudam, em um sentido terapêutico, o estado psíquico do leitor que pode assim descobrir o verdadeiro significado já é algo tanto trivial”. Considerada uma atividade de humanização, a leitura na terceira idade promove um bem-estar à saúde mental, criando novos horizontes fazendo com que os idosos despertem o interesse pela vida, fomentando sua criatividade e sonhos, afastando os sentimentos de inutilidade e solidão que geralmente vêm juntos com o envelhecimento.

Destarte, a presente pesquisa foi idealizada com a finalidade de investigar a importância da leitura na terceira idade, identificando os benefícios e compreendendo como ela pode contribuir para uma melhor qualidade de vida do idoso, seja por meio do aspecto do lazer ou terapêutico, através do desenvolvimento de ações, com ou sem um profissional inserido como mediador da leitura.

No Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as pesquisas ou serviços de extensão despertam a atenção dos professores, alunos e interessados no aprofundamento e promoção de ações de incentivo à leitura, especialmente para grupos de idosos e de usuários com outras características, tendo inclusive a colaboração de pesquisadores diversos que compartilham seus conhecimentos e se debruçam em reflexões variadas.

1.1 JUSTIFICATIVA

A motivação pelo tema escolhido surgiu da constatação de que parte dos idosos, não bastasse os problemas característicos do envelhecimento, vivem ociosos e desmotivados, fazendo com que essa etapa da vida se torne mais difícil de ser percorrida.

O interesse pela temática reside justamente na preocupação de que as pessoas tenham consciência de que o idoso deve ser respeitado em sua condição e não apenas tolerado, mas

que considere sua experiência de vida, sua sabedoria, luta diária, conhecimento e superação das adversidades. Para Dias (2004, p. 1) na maioria das vezes “O indesejável deixa de ser apenas a morte e passa a ser o próprio estado de velhice, de envelhecimento”. Acredita-se que qualquer pessoa, já ouviu pelo menos uma vez alguém dizer que **tem medo de ficar velho, de sofrer por depender de terceiros**, e externar o desejo de morte como forma de não passar por tudo isso.

Diante dessa dura realidade, na medida em que a população idosa cresce anualmente, também devem ser fomentadas as ações que se proponham a valorizar e preservar a qualidade de vida dessa parcela da sociedade.

É nesse contexto que brota a motivação para a presente pesquisa, da relação com a leitura e suas múltiplas possibilidades, no momento da conclusão da graduação acadêmica na área da Biblioteconomia, curso ministrado pela UFPB, seguida da convicção de que a leitura, enquanto mecanismo de humanização pode proporcionar diferentes experiências aos indivíduos da terceira idade, uma vez que a prática da leitura é ferramenta de inclusão, fortalecendo a pessoa do idoso em sua própria condição de cidadão. O desejo de transmitir a importância da leitura para a melhoria de vida da pessoa idosa é o maior fundamento deste trabalho.

Outrossim, a justificativa é corroborada pela própria revisão de literatura realizada, visto que nos leva a acreditar que inserir ou dar continuidade a leitura na terceira idade é expressão de respeito à dignidade humana, posto que traz estímulo e razão de viver. Incentivar a leitura é conduzir o idoso a relembrar suas histórias da juventude e suas experiências de vida, proporcionando bem estar e mais qualidade de vida (MAGALHÃES, 1987).

A leitura pode ser aliada no processo de socialização do indivíduo, oferecendo um meio de compartilhamento de experiências, de troca de ideias com seus semelhantes; geralmente, a leitura possibilita o encontro com novos caminhos e atitudes (PEREIRA, 1996). Não significa apenas atividade de lazer, mas, possui função terapêutica. auxiliando na saúde mental, estimulando o raciocínio e memória, criando novos horizontes e retornando o interesse pela vida (RIBEIRO, 2006).

Ainda Pereira (1966) nos conclama a que o idoso que lê ou qualquer pessoa que lê, melhora sua saúde mental e emocional, atenua os efeitos da velhice, evita uma série de degenerações do corpo e da mente, inclusive com a produção de neurônios, ainda que a idade seja considerada avançada. Assim, a leitura proporciona muitos benefícios ao leitor, e em especial para o idoso, o emprego da leitura com finalidade terapêutica coopera na diminuição

e tratamento de vários problemas de saúde, como a ansiedade, insônia, fobias, dentre outros (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 4).

Nesse cenário, o bibliotecário, cuja profissão tem natureza humanista, com prestação de serviços à sociedade, enquanto disseminadores da informação (MISCHIATI; VALENTIM, 2005), surge como mediador da leitura e do desenvolvimento social. Atua no processo terapêutico dos idosos, desenvolvendo ou realizando pesquisa sobre ações e técnicas que utilizam a leitura para trabalhar sentimentos, valores e comportamentos, contribuindo no crescimento pessoal do idoso, a partir do uso de instrumentos de leitura (PINTOS, 1999).

Sendo assim, e com base nesses argumentos foram delineados os problemas de pesquisa: O que a leitura enquanto instrumento de melhoria de vida, seja no aspecto do lazer ou terapêutico, tem significado para a idosa entrevistada? Como a leitura tem trazido benefícios para a sua vida, especialmente quanto ao estímulo do prazer de viver e aproveitamento dessa etapa de vida com entusiasmo? De que forma a leitura tem contribuído para estabelecer uma convivência harmoniosa com outros idosos internos ou não? Para debater a problemática elencada, a pesquisa adotou como título-tema: **A leitura na Terceira Idade**, cujos objetivos são destacados na seção seguinte.

O presente trabalho de conclusão de curso estrutura-se em capítulos, dispostos em: **Introdução:** que aborda aspectos gerais do tema, justificativa demonstrando as razões que conduziram à escolha da temática, seguida dos objetivos, aquilo que se pretende alcançar com a pesquisa; os **Procedimentos metodológicos:** envolvendo a tipologia qualitativa, definindo pela história de vida – história oral, detalhamento do campo de pesquisa e análise de dados, balizada no exame de conteúdo, estabelecido pelas categorias advindas das respostas do idoso entrevistado; **Fundamentação teórica:** elaborada com base na pesquisa bibliográfica nas diversas fontes, oportunizando o conhecimento sobre dois aspectos principais a leitura e sobre a terceira idade; **Análise de dados:** fundada na história coletada e nas categorias temáticas definidas para o diagnóstico que norteia este Trabalho de Conclusão de Curso; Finalmente, as **Considerações finais:** evidenciam a concretização dos objetivos e da metodologia selecionada, com a demonstração da importância da leitura na vida dos idosos e do papel do bibliotecário no desenvolvimento de ações voltadas para essa finalidade. Encerra as **Referências:** que comprovam a utilização do material para a construção de todo o TCC e os **Apêndices** contendo o roteiro das questões que nortearam a entrevista podendo ser utilizado e/ou melhorado em usos futuros; e o termo de consentimento livre e esclarecido como sugerência da Plataforma Brasil, para que se cumpram as formalidades na entrevista com seres humanos.

1.2 OBJETIVOS

Com base na proposta anteriormente descrita, e tendo em vista contribuir com o desenvolvimento deste estudo a autora da pesquisa escolheu uma instituição sem fins lucrativos da cidade de João Pessoa – PB, conhecida como Vila Vincentina Júlia Freire, que abriga pessoas com mais de 60 anos, para a pesquisa junto a um idoso residente naquela instituição.

O cerne da investigação é saber se aquele idoso entrevistado mantém o hábito da leitura, se frequentou escolas regularmente, de que forma foi despertado pela leitura, se compreende e afirma benefícios que a leitura pode lhe trazer ou lhe trouxe, se isso traz facilidades no convívio com outros idosos, e como essas proposições podem estimular, ou envolvem outros idosos para participar de atividades de leitura.

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender a partir de quando a leitura tem influenciado, ou não, a vida da idosa e o cotidiano de sua convivência com demais residentes em instituição de albergados.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as atividades de leitura desenvolvidas junto aos idosos;
- Enumerar benefícios e efeitos que a leitura proporciona aos idosos;
- Avaliar a função da leitura na vida dos idosos;
- Relacionar ações e interesses cotidianos sobre proposições de leitura com idosos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A trajetória metodológica da pesquisa foi construída a partir da abordagem qualitativa, por exibir características apropriadas à temática investigada, ressaltando a relevância do diálogo, inserido nos questionamentos de pesquisa, o que torna possível uma melhor compreensão, interpretação e fala do sujeito integrante da pesquisa, delineando peculiaridades e pontos de vista encontrados nas descrições.

Detendo caráter qualitativo, no entender de Richardson (2011, p. 79) [...], isto porque “difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”. Compreende-se, pois, que a presente pesquisa não resulta em dados numéricos, tampouco em medições, mas, analisa o problema de forma qualitativa para obter as respostas necessárias para o desenvolvimento do estudo em discussão.

A compreensão de Oliveira (2011, p. 25-26) é que “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Nesta modalidade, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

Assim, a pesquisa está fundada principalmente no que Minayo e Sanches (1993, p. 245) propagam: “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos”.

Este capítulo aprecia como dados e informações foram adquiridos para responder aos problemas levantados na introdução, considerando métodos e técnicas empregados, seja pela presença do pesquisador na coleta de dados, seja pela análise dos materiais empregados. Inicia-se pela caracterização do tipo de pesquisa que de certa forma pode causar estranhamento: história oral, história de vida e ainda pela técnica utilizada para aquisição da história, ou seja, entrevista gravada. Isto porque juntos vão constituir o arcabouço que responde aos questionamentos levantados.

2.1 HISTÓRIA ORAL – HISTÓRIA DE VIDA

A história oral surge como viés inovador da pesquisa no panorama da história. De acordo com a tradição registrada pela North American Oral History Association, a história oral, enquanto técnica moderna de documentação foi criada em 1948, quando Allan Nevins,

historiador da Universidade de Colúmbia, passou a gravar histórias ou memórias de pessoas importantes para a vida americana.

Inicialmente, a história oral nasce como modalidade de registro de relatos, porém com o tempo transmudou-se em entrevista direcionada. É o registro de manifestações da oralidade humana e tudo que é gravado e preservado constitui-se em documento oral. De certa forma entrevista é história oral em sentido estrito (MEIHY & HOLANDA, 2017). E, a história de vida? É aquela que permite obter informações subjetivas da vida de uma pessoa, ou pessoas, não havendo melhor caminho do que conhecer essas informações por intermédio delas próprias. (SANTOS & SANTOS, 2008).

Esse tipo de pesquisa recebe críticas, dentre as quais a de que os dados podem ser facilmente manipulados como táticas. Entretanto, com intuito de colocar fim a esses comentários adota-se o processo de gravação dos relatos. Para Haguette (1995), as críticas são pertinentes e representam limitações para as técnicas adotadas nessa investigação, mas continua afirmando que aqui não há privilégio, tendo em vista que o componente ideológico perpassa todo tipo de informação coletada, seja por meio da história de vida, seja pela entrevista ou pela história oral e ainda pela observação participante.

Para Meihy e Holanda (2017), a opção pela história oral de vida é o registro de relatos integral e singular, organizado pelo narrador, do qual emergem fatos e situações pessoais que perpassam experiências, sem garantias de que essas percepções sejam idênticas a de outrem.

É válido destacar que Oscar Lewis foi pioneiro no procedimento de captação das entrevistas, com o uso de fitas para gravar os relatos orais (QUEIROZ, 1987). Na atualidade elas quase inexistem, razão porque utiliza-se a ferramenta MPEG Layer 3, ou MP3 um formato de compressão de áudio digital que minimiza a perda de qualidade em músicas ou outros arquivos de áudio reproduzidos no computador ou em dispositivo próprio. MP3 possibilita gravar e salvar em note book, antes da transcrição. É um instrumento que organiza os sinais digitais em que os sons são convertidos para poder serem armazenados em um computador. Trata-se, mais especificamente, de um formato digital para armazenar som, como o Wave, usado nos CDs de música comuns (<https://www.significados.com.br/mp3/>).

A entrevista-conversa, apresenta-se como um instrumento investigativo da pesquisa, ou elemento para que o pesquisador colete os dados importantes. O relato é uma maneira confiável para resguardar a conservação das fontes humanas, bem como disseminar o saber científico, tendo em vista que as histórias de vida e as histórias orais mostram diversos aspectos de uma sociedade tais como: organização social, tipo de economia, religião e política da sociedade. Captura experiências de vida dos narradores, tradições, mitos, crenças e ficção,

por meio da entrevista–conversa com objetivos definidos, utilizando a comunicação verbal e a linguagem para o desenvolvimento e consecução da pesquisa.

A forma estruturada ou semi-estruturada da entrevista ou a conversa informal, são recursos da história oral e de vida que servem para captação da informação. As informações verbalizadas devem ser filtradas com esmero pelo entrevistador para que sirvam de lastro ao objetivo da pesquisa. Na presente pesquisa trata-se de pessoa que tem mais de 70 anos e que pelos termos oficiais é considerada idosa. Chama-se atenção porque trabalhar com a memória de alguém de mais de 60 anos não é tarefa fácil, deve-se considerar em especial fazer uso de várias opções de observação, para que os pesquisadores possam se acautelar no uso das técnicas, e da gravação da entrevista sem que haja perda de tempo. Isto porque da forma em que existem as dificuldades para o pesquisado, também para o pesquisador como destaca Martinelli (1999, p. 35): “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados conectados por uma teoria explicativa. O pesquisador é integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes significado”.

Os pesquisadores sociais que realizam a técnica da história oral através de entrevistas, depoimentos, gravações, relatos, filmagens e outros meios, transformam as experiências de vida em documentos. E, assim, podem elaborar sua pesquisa, invocando os atributos da memória do pesquisado no cerne do contexto escolhido. Portanto, estudar a memória do ser humano é ao mesmo tempo estudar seus meios e modos. Razão pela qual, suplanta a simples análise desprovida de conhecimento concreto de suas atividades no âmbito do meio social, compreendendo-o através da história oral.

É preciso destacar que a relação entre memória e a história oral é mais palpável do que se possa pensar. A memória busca apreender elementos das experiências de vida, enquanto a história oral é responsável pelo registro dessas captações. Desta feita, a história oral e a história de vida possibilitam colocar em suportes informações que não foram documentadas. As entrevistas de história oral e de vida nos fornecem a permissibilidade de realizações de construções e reconstruções de memória, desde a de um simples camponês até as grandes personagens da humanidade.

Embora questionadas e criticadas, especialmente em relação à captação de seus dados, a história oral e a ganhando credibilidade como métodos científicos, pois, tem sido comprovada a confiança de seus dados. Para Valentim (2005, p. 17-23) “métodos científicos é o conjunto de técnicas e instrumentos utilizados para o desenvolvimento de um determinado estudo. [...] o método científico é importante porque é, por meio dele, que se reconhecem os objetos de pesquisa, suas naturezas, seus aspectos mais intrínsecos”.

O campo de trabalho da história oral é amplo, funcionando como criador e reconstrutor de informação seja ela individual ou coletiva, podendo explorar aspectos fundamentais de uma sociedade, a exemplo da tradição de um povo e suas alterações ao longo do tempo. Ou simplesmente de uma pessoa que se envolve com a leitura e deseja na idade avançada, terceira idade ou velhice transmitir essa prática a outras com as quais convive em albergue.

2.1.1 Etapas da Pesquisa

Para responder aos problemas da pesquisa e atingir os objetivos nomeados foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, monografias, artigos e internet, com o escopo de contribuir para o entendimento dos conceitos enfatizados.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183) avaliam como “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico”. Os mesmos autores citados enfatizam que “antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação [...]”. Realizou-se a pesquisa bibliográfica por meio das fontes de informação em formato eletrônico e documentos impressos, em que a grande quantidade informacional resultou em livros, artigos, monografias, dissertações e teses. Respalhando o que afirmaram os autores anteriores Fonseca (2002), afirma que toda pesquisa deve ter um lastro bibliográfico para melhor conhecer o objeto de estudo, possibilitando ao pesquisador familiaridade com o ambiente temático, facilitando assim as formas de coleta de dados e informações.

Registre-se, pois, que esta foi considerada a primeira fase do trabalho na qual são apresentados conceitos discussões acerca da leitura e sua importância para as pessoas idosas, bem como seus benefícios, já que a leitura consiste em verdadeiro instrumento de humanização e resgate da cidadania.

A segunda etapa refere-se à coleta de informações junto a um idoso custodiado na instituição Vila Vicentina Júlia Freire, acerca de suas experiências com a prática da leitura no contexto das tarefas conferidas ao concluinte que elabora seu trabalho de conclusão de curso - TCC em Biblioteconomia da UFPB.

O conhecimento e experiência do idoso frente ao tema proposto, e suas respostas ante os questionamentos realizados configura mais uma etapa da pesquisa. Finalmente, a fase conclusiva, a qual se perfaz a partir da análise dos resultados obtidos da entrevista feita com o

idoso daquela instituição apresenta-se como sugestão a contínua reflexão e aprofundamento da temática, bem como de novas práticas.

Estas são as etapas da pesquisa como um todo. No entanto há que se considerar também as etapas de campo para que o processo de análise da história de vida possa ser considerado, registrado como entrevista, apresentado e que a história possa ser útil como técnica de pesquisa e como análise de uma prática a ser duplicada futuramente (SANTOS & SANTOS, 2008). Isto está considerado no item seguinte.

2.1.2 Instrumento de Coleta

O instrumento de coleta consiste em uma entrevista, técnica que nos últimos tempos vem sendo fortemente utilizada por pesquisadores para coleta de dados, de acordo com Ribeiro (2008, p. 141) “Recorrem estes às entrevistas sempre que têm necessidade de obterem dados que não pode ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo ser fornecidos por determinadas pessoas”. Ainda é o mesmo autor quem esclarece a relação entre o entrevistador e o entrevistado. Notemos:

O entrevistador relaciona-se com o entrevistado, de modo específico não propriamente através de questionamentos, e como aquele não emite julgamento sobre o relato, embora às vezes seja solicitado a fazê-lo, o entrevistado sente-se à vontade para expor suas opiniões e, muitas vezes, alguns sentimentos. (RIBEIRO, 2008, p. 142).

De modo que para nortear a entrevista sobre o eixo do tema: A leitura na terceira idade elaborou-se algumas questões que se encontram listadas no Apêndice. A entrevista realizou-se no espaço de vivência da instituição da Vila Vincentina Júlia Freire, local de estadia do próprio entrevistado, com data e hora marcada. A direção da instituição foi informada sobre o assunto a ser tratado na entrevista com o idoso, tendo se disponibilizado em cooperar para a realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso, e igualmente oportunizar para a divulgação do assunto investigado, cuja prática é de utilidade não só para o entrevistado, como para os moradores daquela casa de repouso. As etapas para recolha das informações devem ser as seguintes de acordo com orientações fornecidas por Santos & Santos (2008); Bardin (1977):

- a) **Gravação da história de vida.** Como explicitado anteriormente utilizou-se aparelho MP3 para gravação oral, pela possibilidade de transcrever os sons para um note book e em seguida realizar a transcrição da fala da depoente. Entenda-se

também que concomitante a essa etapa foi solicitado a entrevistada que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme determina a Plataforma Brasil.

- b) **Transcrição da gravação.** Etapa que sucede a análise da compilação dos testemunhos e tarefa que demanda tempo, visto que passa por três canais simultâneos: a comunicação não verbal, movimento dos olhos e entonação da voz e as próprias palavras. Corta-se as repetições e os erros de português desde que não se perca a espontaneidade e a originalidade. Ouvir bem, significa respeito pelo outro que está contando sua história de vida.
- c) **O silêncio ou o ponto de saturação.** Um silêncio pode ser o tempo para novas reflexões. Enquanto o ponto de saturação existe quando se tem a impressão de não apreender nada de novo que se refere ao objeto do estudo.
- d) **A leitura flutuante.** Destaca os pontos relevantes e os temas mais marcantes.
- e) **A análise temática.** Segundo Bardin (1977, p.105) “tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. No presente caso acredita-se que os temas embutidos nos objetivos específicos. Embora sempre haja a possibilidade de outras categorias surgirem quando da entrevista.
- f) **Tempo, cronologia e diacronia.** Cronologia refere-se a data do acontecimento, ou à idade da entrevistada. Diacronia refere-se à sucessão temporal o antes/depois.

Registre-se, que a pesquisa buscou responder aos objetivos específicos do TCC, para atingir o conhecimento acerca da importância da leitura para o entrevistado e como por meio da convivência outras pessoas puderam ser atingidas e inferir interesse pela leitura, e os benefícios que dela podem advir.

2.2 CAMPO DA PESQUISA

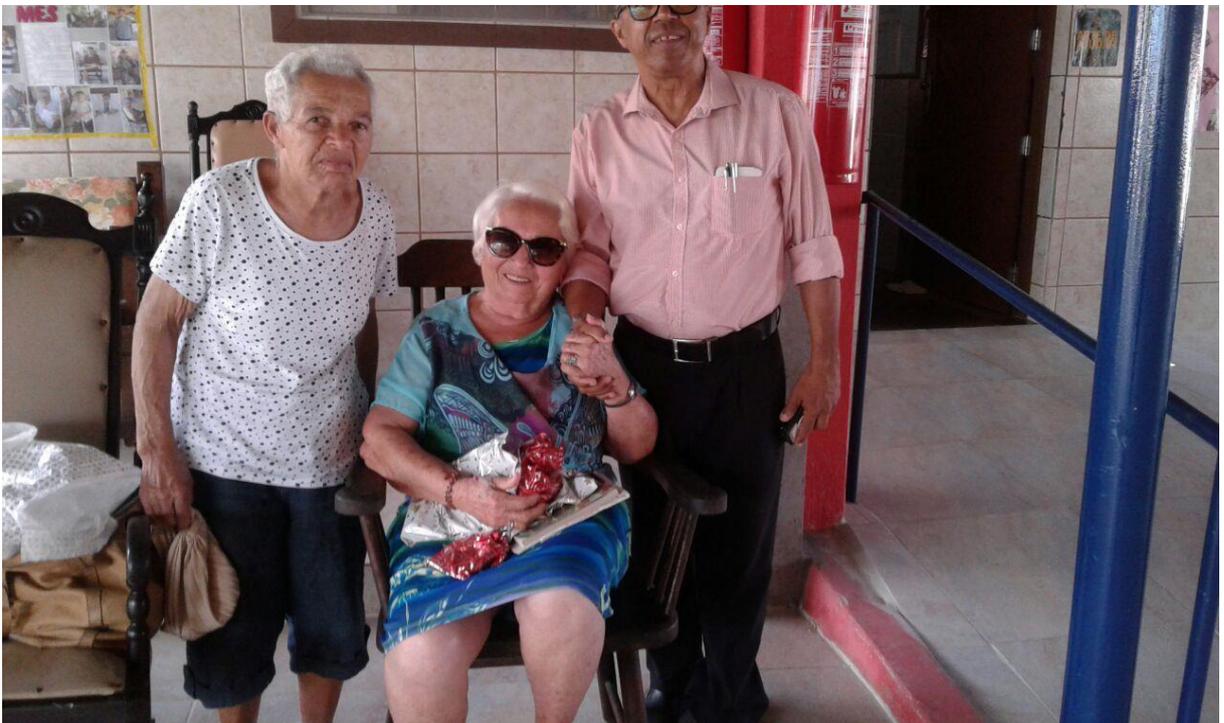
A pesquisa foi realizada na instituição sem fins lucrativos Vila Vincentina Júlia Freire, localizada na Rua Etelvina Macedo de Mendonça, 327, Torre, capital paraibana. Fundada em 1944 pela ordem religiosa católica Sociedade de São Vicente de Paulo (Vincentinos), que acatou a pesquisadora e facilitou o acesso para a execução da entrevista.

A Vila Vincentina Júlia Freire atende 65 idosos que moram naquele recinto, e há uma listagem de espera de mais de cem idosos aguardando para morar na instituição que é de

longa permanência. Como antes afirmado, a pesquisa tem como sujeito uma idosa moradora da instituição Vila Vicentina Júlia Freire, com a qual foi realizada entrevista acerca da leitura para as pessoas da terceira idade, ao passo que se conheceu sua história de vida. A entrevista ocorreu em data previamente marcada, (data), no espaço de convivência da própria instituição beneficente.

É nela que se encontra albergada a entrevistada, Alcinda de Lucena Fragoso, pernambucana, com 79 anos de idade, detalhada na categoria perfil da entrevistada, no capítulo da análise dos dados, tendo em vista que é ela mesma quem se apresentará, parte de sua própria história. A entrevista foi acolhida pela entrevistada, pessoa com experiência e encantadora. Acredita-se que sua contribuição através de sua história de vida e sua convivência na Vila Vicentina Júlia Freire, atingirá o objetivo geral tendo em vista principalmente sua história e respostas. Alcinda mostrou-se atenciosa, participativa, disposta a ouvir e a contribuir com o desenvolvimento deste trabalho.

Foto 1 – Alcinda ao centro com o diretor da Vila Vincentina, Washington do Nascimento Cardoso (à esquerda) e outra moradora da instituição (à direita).



Fonte: Autora (2017).

3 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Preliminarmente, antes de se compreender a importância da leitura na terceira idade, ponto fulcral da temática escolhida para a presente pesquisa, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca da ideia que se tem de leitura.

Quando se fala em leitura, tem-se logo a impressão de relação com algo subjetivo, contudo, uma das principais características da leitura é que ela possibilita ao leitor o acesso a informações e ao conhecimento desenvolvido no mundo todo. Segundo Freire (2011), antes de o indivíduo adquirir a leitura da palavra, já tem ele a leitura do mundo, porém, está só se aperfeiçoa e se revela ao sujeito se este passa a ter o domínio da palavra.

Trata-se de uma experiência individual e que pode ser entendida como sendo a decodificação de signos linguísticos, através dos quais o leitor decifra símbolos e sinais, bem assim, por ser um processo mais abrangente, como ele confere sentido a esses sinais. Desse modo, a leitura existe a partir de um diálogo estabelecido entre o leitor e o objeto lido, desde que esse objeto seja de caráter escrito, gestual, sonoro, uma imagem ou até mesmo um acontecimento (MARTINS, 2006).

A mesma autora define leitura como sendo “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30).

Por sua vez, Costa e Bortolini (1992, p. 41) aduzem:

Ao deixar a imaginação livre, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive cada um de uma forma diferente, o prazer é uma infinidade de emoções. Quem lê não recebe imagens prontas e acabadas. Tem de construí-las mentalmente pelo processo do entendimento e interpretação estimulando o imaginário.

O ato de ler é essencial, pois além de ser uma atividade de lazer, promove no sujeito a conquista de conhecimentos anteriormente desconhecidos, estimulando o raciocínio e a imaginação, prevenindo problemas psicológicos, ao passo que exercita a mente do leitor.

De acordo com o professor Caldin (2001, p. 32): “A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa”. Por sua vez, Seitz (2006, p. 32) afirma: “O ato de ler proporciona a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alojamento do mundo para além dos limites [...]; é a exploração de experiências mais variadas, quando não podemos viver realmente”.

Nesse prisma de que a leitura é uma porta que se abre para a compreensão de mundo, o poeta Ricardo Azevedo (*apud* PERISSÉ, 2005, p. 2-4) em seu poema “Aula de leitura”, descreve bem essa qualidade ampliada da leitura. Acompanhemos:

A leitura é muito mais
do que decifrar palavra.

Quem quiser parar pra ver
Pode até se surpreender:

Vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas solta do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém,
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;

e também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,

e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas,
e no som do coração.

Uma arte que dá medo,
é a de ler um olhar,

pois os olhos têm segredos,
difíceis de decifrar.

Bastante elucidativa é a contribuição de Cosson (2014, p. 36):

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

O ato de ler não tem idade, qualquer pessoa pode se tornar um leitor assíduo. As pessoas que já atingiram a denominada terceira idade, ou popularmente “Melhor idade”, não só podem como necessitam inserir a leitura no rol das atividades que lhes tragam benefícios, devido ao seu grande potencial terapêutico.

Sabe-se que com a chegada da terceira idade, os idosos enfrentam um período de adaptação a esta nova realidade, e enfrentar tantas mudanças é muito difícil. Sentimentos de solidão, frustração, desilusão, amargura, baixa-autoestima, associados aos problemas próprios do envelhecimento marcam essa fase da vida. Rossi, Rossi e Souza (2007, p. 327) afirmam que “Quando os idosos se aposentam, desenvolvem ansiedade e reações depressivas devido à ociosidade, além da sensação de abandono e crises existenciais”.

Através da leitura, o indivíduo tem a possibilidade de resgatar suas próprias experiências e necessidades. De um modo geral, tem a capacidade de trazer alegria a uma pessoa deprimida, estimular a imaginação e a fantasia, despertar a curiosidade, provocar descobertas e ampliação do conhecimento, experimentar lembranças, liberar emoções, conduzir o leitor por outras épocas e lugares, criar satisfação, promover uma melhor compreensão do ser humano e do mundo.

Numa sociedade em que o idoso é abandonado e tristemente ignorado, a leitura surge como uma ferramenta de inclusão social, o que chama a atenção dos governantes para elaborar políticas públicas de inclusão. De acordo com Araújo (2010) “As práticas de leitura são extremamente importantes dentro das políticas de inclusão, pois fornece elementos para mudança de comportamentos e ideias, nos faz avaliar e reformular conceitos e críticas dos fatores que guiam a sociedade”.

A leitura para o idoso é de uma importância fundamental, devido a sua função terapêutica, como já mencionada, pois, além da finalidade informacional, proporciona uma reação diferente para cada leitor. De uma dinâmica e uma linguagem peculiar, a leitura transforma a forma de raciocinar do leitor, inclusive o seu modo de viver.

Constata-se que a leitura tem uma vantagem sobre a comunicação humana direta porque não é tão intensiva como a palavra falada. Um livro é muito menos ameaçador, muito menos exigente e ainda assim pode oferecer muito sentido de comunicar situações humanas e permitir ao leitor aplica-las à sua própria realidade (PEREIRA, 1996, p. 65).

A leitura constitui um experimento individual, onde cada sujeito lê e interpreta de maneira diferente. Essa interpretação depende de quem lê, contudo, a experiência pessoal e a vivência de cada um são levadas em consideração. Para Martins (1994), a leitura vai “[...] além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo”.

Ler é um procedimento que faz bem a mente e a própria vida, e na terceira idade é considerada uma atividade de humanização, posto que traz um novo estímulo ao idoso. Incentivá-los a ler ou até mesmo ler para eles é uma prática que leva-os a relembrar as suas próprias histórias, de sua juventude e suas experiências de vida, assegurando mais bem estar e qualidade de vida.

Quaknin (1996, p. 98-99), que há mais de vinte anos pesquisa sobre a leitura e sua interação com o leitor, analisa a repercussão da leitura sobre o estado de ânimo e sobre a saúde humana ao afirmar que o homem é um “ser de caminho, um home em marcha”. Logo, a identidade humana vai sendo construída ao longo da vida, podendo receber a contribuição dos modelos literários e das narrativas ficcionais.

Estimula-se os idosos à leitura quando provoca-se neles o descobrimento do prazer de ler um bom livro, de vivenciar uma história envolvente, de promover o conhecimento e o interesse naturalmente, como uma proposta descontraída e não como uma obrigação.

A leitura na terceira idade faz um bem enorme à saúde mental, pois traz novos horizontes e faz com que os idosos retomem seu interesse pela vida, criatividade e sonhos esquecidos. Na verdade, é como uma viagem através das páginas do livro.

Sabe-se que o cérebro do idoso não é mais o mesmo, devido ao curso natural do envelhecimento. Ao tratar do cérebro como parte do corpo humano, a Doutora e pesquisadora Dharma Singh (1997, p. 97-98), em seu programa de longevidade cerebral, afirma que:

Todo o conhecimento e toda a memória que você possui existem como uma entidade física. [...] Como sua mente, memória e pensamentos são parte do corpo humano, são vulneráveis aos maus-tratos físicos. [...] Contudo, podemos proteger e restaurar o cérebro com uma ampla variedade de abordagens físicas e bioquímicas.

A leitura faz bem para o cérebro humano, notadamente para os indivíduos que já atingiram a terceira idade, pois, mantém a mente em atividade, e além de receber novos

conhecimentos, estimula-o, evitando e/ou retardando o aparecimento ou progressão de doenças neurológicas, como o Alzheimer.

De fato, a saúde mental do ser humano depende também de sua capacidade de lidar e enfrentar os problemas e conflitos pessoais, bem como de ter a sua disposição recursos que cooperem na superação dessas dificuldades. Para os indivíduos da terceira idade, que têm de aprender a viver essa etapa da vida, a leitura mostra-se como uma excelente ferramenta para trabalhar a autoestima e resgate da dignidade.

À escolha do livro para os leitores da “Melhor idade”, deve ser dada a devida atenção. São bem-vindos livros com temas leves, que incentivem e tragam alegria. Comédias podem ser uma boa sugestão. Livros infantis, de autoajuda ou até mesmo religiosos também são bastante indicados para esse público alvo.

Além da leitura propriamente dita e do título escolhido, é fundamental que o indivíduo que esteja acompanhando o idoso, também participe, seja lendo o livro, ou mesmo questionando-o através de uma conversa informal sobre o que ele achou a respeito das passagens, ao final de cada leitura. É preciso interagir, estimular e incentivar, pois, traz alegria, fortalece o contato e humaniza as relações.

3.1 A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO

Conforme vem sendo tratada, a leitura é realmente uma peça fundamental na mudança de vida das pessoas, especialmente dos idosos, indivíduos estes, que muito têm a contar de suas existências, suas lutas, desafios, superações, vitórias e também fracassos.

Como já se adiantou, em linhas antecedentes, a terceira idade é na maioria das vezes mal vista e equivocadamente interpretada pela sociedade, sobretudo pelos familiares dos indivíduos que já ingressaram nesta etapa da vida humana.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a leitura surge como um verdadeiro instrumento de humanização, pois, é essencial nas transformações sociais e conscientização das pessoas. Sob esse aspecto, a leitura possui uma magia transformadora, e tendo-se como base este recurso, compreende-se que é possível que essa debatida transformação tenha o potencial de aliviar as dores, as angústias, bem como a ociosidade daqueles que lhe são submetidos (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011).

Em épocas de tanto desamor e desvalorização das relações humanas, a preocupação com o desenvolvimento de ações de humanização deve ser uma busca constante, isto em qualquer segmento da sociedade, e para todas as categorias, inclusive para os idosos. Razão

pela qual, a reflexão acerca do papel humanizador da leitura deve ser trabalhado com os profissionais que lidam com este importante recurso, e dele podem fazer uso junto aos sujeitos da terceira idade.

Ao defender a literatura, e por consequência a leitura, Cândido (1989) defende-a como manifestação universal do ser humano, e em todos os tempos, apresentando função e papel humanizador.

De acordo com o Projeto de Humanização desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (2005):

Humanizar é garantir a palavra a sua dignidade ética. Ou seja, para que o sentimento humano, as percepções de dor ou de prazer sejam humanizadas, é preciso que as palavras que o sujeito expressa sejam reconhecidas pelo outro. É preciso, ainda, que esse sujeito ouça do outro as palavras de seu reconhecimento. É pela linguagem que fazemos as descobertas de meios pessoais de comunicação com o outro. Sem isso, nos desumanizamos reciprocamente. Ou seja, sem comunicação, não há humanização. A humanização depende de nossa capacidade de falar e de ouvir, depende do diálogo com nossos semelhantes.

Assim, a humanização pode ser entendida como a valorização do outro, ao passo que a leitura mostra-se como esse caminho de ampliação do convívio e integração social, quando sempre promovendo as relações intergeracionais, possibilitando a troca de experiências entre jovens e idosos, isto porque a leitura é um excelente meio de comunicação.

Considerando que é bastante comum os idosos perderem o ânimo e o gosto pela vida, muitas das vezes estão intimamente ligados ao passado, sem conseguirem enxergar os caminhos que se abrem a sua frente. Nesse sentido, Friguetto (2004) explica:

É preciso redescobrir o palco da vida, delinear os bastidores, escolher os figurinos, assumir o novo papel e voltar à cena e representar com ambição; voltar a plantar, mesmo que seja aos 90 anos, árvores que levem 30 anos para crescer e frutificar, independentemente, de sermos nós ou outros que vão colher os frutos.

Assim como a música, o teatro, a dança, e tantas outras atividades de lazer e ocupação, a leitura tem o papel de levar a humanização aos idosos, pois oferece bem-estar, renova a autoestima, desenvolve a criatividade, o gosto pela leitura e a pacificação das emoções. Estímulos à leitura provoca no idoso o sentimento de utilidade e valorização enquanto ser humano. De acordo com Martins (1989, p. 30) “O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”.

Quando feita em grupo, esta função humanizadora da leitura é mais enaltecida, posto que a sociabilização pode reduzir significativamente a carência afetiva e social, e assim, os

idosos se sentem fortalecidos e passam a ter uma nova imagem de mundo, mudança esta proporcionada pela leitura.

A leitura também é meio de humanização do idoso, na medida em que o auxilia com “a diminuição da ansiedade, ajudando-os a aceitar as suas novas condições de vida, mantendo-os em boas condições psicológicas” (ROSA, 2006, p. 36).

A velhice traz consigo a sensação de que nada de novo acontecerá e que não existem mais descobertas, não havendo mais prazer em viver. Nesse sentido, a leitura se destina a manter a convicção de que a juventude é atemporal (MARCONDES, 2004, p. 2).

No instante em que o idoso melhora sua autoestima através da leitura, certamente ganhará condições de retomar sua própria vida, e perceberá que a velhice tem muito a lhe oferecer e a descobrir. Para Zenhas (2012) ler e escrever constituem um verdadeiro elixir de vida na terceira idade.

Ao ler o idoso conhece novas histórias, e dependendo da temática do livro, revive sua própria história. Quanto à importância do contexto sócio histórico que influencia a leitura, vale mencionar Freire (2001, p. 13), o qual, ao relatar parte da sua infância explica com maestria a importância da leitura. Veja-se:

Daquele contexto faziam parte igualmente os animais: os gatos da família, a sua maneira manhosa de enroscar-se nas pernas da gente [...] daquele contexto – o do meu mundo imediato – fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do meu mundo imediato e de cuja existência eu não podia sequer suspeitar.

A partir de Paulo Freire, percebe-se que a leitura só tem sentido e valor se estiver relacionada a um determinado contexto e/ou finalidade, pois, do contrário ela não terá significado. Todavia, esse contexto individual do leitor deve ser ampliado aos horizontes do contexto social, fazendo com que o leitor – no caso presente o idoso – se sinta parte de uma construção de valorização.

Desse modo, a experiência da leitura deve ser vista como uma forte aliada no processo de humanização das questões sócio-político-culturais que envolve os indivíduos da terceira idade, ajudando-os no enfrentamento das adversidades do envelhecimento com alegria e positividade, uma vez que a leitura é vetor de transformação social.

3.2 LEITURA E CIDADANIA

Enquanto instrumento de humanização, a leitura é também ferramenta de inclusão, fortalecendo a condição de cidadão do idoso. Enquanto forma de lazer a prática da leitura busca resgatar a cidadania da pessoa idosa, atenuando as desigualdades sociais, injustiças, bem assim, melhorando a sua convivência no seio familiar e na comunidade em que faz parte.

No artigo 20 do Estatuto do Idoso lê-se que “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2017). Dentre as opções de educação, cultura e lazer a leitura se insere. Assim, ao ler um livro, sobretudo tornar a leitura um hábito, o indivíduo é capaz de resgatar suas experiências pessoais e necessidades, como já frisado. Para Costa e Bortolini (2007, p. 7-8):

A leitura, seja ela qual for, pode tornar uma pessoa alegre ou deprimida, despertar a curiosidade, estimular a fantasia, provocar descobertas, lembranças, libertar emoções, levar as pessoas a outros tempos e lugares, imaginários ou não, provocar satisfação, promover a compreensão do indivíduo e do mundo.

Sem dúvidas, a leitura é um meio de se tornar uma pessoa melhor, mais completa e preparada para lidar com intempéries do mundo contemporâneo. Ao afirmar que a leitura estimula a imaginação, impulsiona a criatividade do homem e o ajuda na conquista da cidadania, Matsumoto (2010) aduz:

O homem se constrói ao sonhar e projetar seus sonhos. A imaginação criadora é, pois, própria da condição humana e, vitalmente, necessária para a ampliação de sua experiência e expansão para além do circunstancial e do imediato. Sendo assim, a leitura pode ser tornar um canal de extrema importância para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade do homem. Ler estimula a imaginação, instiga o pensamento, impulsiona o sonho, que se coloca como o motor de todo o processo de construção do homem como ser histórico. Ao se constituir uma via de diálogo, de questionamento e de descoberta, a leitura amplia e dá significado à vida do homem. Ao estimular o pensamento dinâmico e inquieto, propicia o exercício crítico, constituindo-se como caminho de conscientização, de descoberta de sua condição de ser criador e, como consequência, instrumentalizando-o na construção de sua plena cidadania.

No que concerne ao desenvolvimento da imaginação e criatividade do leitor, propaga Paulo Freire (1993, p. 91), que “[...] sonhar faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se”. Ao representar o resgate da cidadania do idoso, a leitura também é para ele um momento de encontro com o livro e, quando este

encontro se concretiza, o resultado “é, sem dúvida, o começo de uma bela história de amor. Cada um oferecerá ao outro o que tem de mais profundo, de mais precioso. Cada um receberá do outro um maravilhoso presente: a vida” (QUAKNIN, 1996, p. 236).

Sob essa ótica, nem sempre, a leitura é impulsionada pela busca de informações. Algumas vezes, pega-se um livro para encontrar tranquilidade, prazer ou mesmo descontração. Luzia de Maria (1994, p. 174) assevera que “Quando pegamos um livro para ler, um romance ou mesmo um ensaio, ou até mesmo um jornal ou revista, o que nos move é muito mais a experiência e o prazer que essa leitura nos proporciona do que simplesmente a busca de informação”.

Por sua vez, Ratton (1975, p. 203), ao debater os motivos que conduzem à leitura despreziosa cita “a busca de recreação e divertimento, assim como de prazer estético e bem estar intelectual e emocional; necessidade de obtenção de informações para o desempenho de funções na vida diária e profissional; procura de um esquema de defesa”.

Nos abrigos, casas de apoio ou mesmo morando com seus familiares, muitos daqueles que já chegaram à terceira idade, sentem-se abandonados, deixados sem carinho e atenção dos familiares. Sentimento que além do medo gera insegurança. A descoberta da leitura e de seus benefícios proporciona aos idosos momentos de descontração, alegria e criatividade, sobretudo, de inclusão, a partir do instante em que voltam a se sentirem importantes na família, na comunidade e no mundo.

Na verdade, a prática da leitura guarda um papel crucial na evolução do ser humano, e para o idoso propriamente dito, significa o despertar para a continuidade de sua existência. Logo, a pessoa idosa que lê vive melhor e sente mais cidadã. Quanto a esta observação, é bastante pertinente a colaboração de Matsumoto (2010), ao discutir o porquê de se ler:

Ler para que?

Ler para despertar o desejo de ler mais, abrindo assim um canal de superação pessoal da mente e do espírito.

Ler para se tornar melhor, mais completo, mais tolerante, mais capaz de lidar com a adversidade no complexo mundo contemporâneo.

Ler para se descobrir como “ser de abertura”, sempre em busca de novas formas de compreensão de si mesmo e do mundo.

Eis algumas razões para acreditar que o caminho da leitura possa ser propulsor do processo de construção do ser autônomo e, como consequência, responsável pelo nascimento de sua cidadania plena.

Se dissermos que a leitura é fonte de resgate da cidadania, aquela não pode ser tida como uma obrigação, mas, como atividade prazerosa, que proporcione momentos de

satisfação. Assim, o ato de ler deve ser uma constante na vida do cidadão. Debruçando-se neste norte, alude Coirano (2010), nestas palavras:

Leia sem precisar, leia quando puder, leia sempre que vir um livro. Imagine um livro como um mistério que só será desvendado por você se você o abrir, folhear e ler. Imagine que contém uma mensagem que foi deixada por alguém para você há muitos anos, e que convém lê-la para descobrir o que contém. Convém navegar pelas páginas do livro e imaginar tudo o que ali está exposto, e assim que você aprender a fazer isso começará a transformar obrigação em prazer, dificuldade em cultura.

Cidadania é também sinônimo de inclusão, de modo que a leitura é um espaço para tal oportunidade. O ser humano de um modo geral é dotado de criatividade, de sorte que o idoso também o é, visto que não perdeu esta capacidade, embora desta tenha esquecido, ou mesmo esteja sem receber estímulos para que se manifeste, vez que “o potencial criativo é inerente ao ser humano; na maior parte das vezes, o que se precisa é oferecer oportunidades” (AGUIAR, 2002, p. 120).

Portanto, a leitura é esse espaço favorável à produção da criatividade, de modo que exercitar a capacidade criativa faz com que o sujeito se sinta incluído no ambiente onde vive, pois, potencializar a pessoa – no caso pesquisado, o idoso – para gozar dos benefícios da leitura é, inegavelmente, possibilitar-lhe o status de cidadão (REIS, 1997).

Assim como a cidadania, a leitura é algo dinâmico que não se conquista de uma vez, mas é pautado pela construção permanente de lutas e conquistas, que demanda esforços e dedicação da parte de quem o deseja.

Com esta premissa, entende-se que a leitura na terceira idade é assegurar o pleno exercício da cidadania do idoso, reavivando nele, e conseqüentemente não deixando morrer sua aceitação enquanto pessoa merecedora de respeito e oportunidade.

Sob esse prisma, é que a leitura precisa ser encarada, pois trata-se da “[...] mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano” (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005, p. 6).

4 TERCEIRA IDADE OU VELHICE?

Na introdução deste TCC conceituou-se o que é considerado pela legislação brasileira, uma pessoa idosa, utilizando-se inclusive o tratamento político concedido pela OMS. Também se explicitou que no ano 2050 a população idosa atingirá um quinto da população mundial, incluindo-se homens e mulheres. Agora nos deparamos com termos diversos que dão título a esse item: terceira idade ou velhice como antropólogos e sociólogos tratam a questão. Ainda se pode denominar de melhor idade, os anos de quem ultrapassou os 60, o que causa estranheza em alguns por considerarem que é um período de vida em que não se encontra prazer em mais nada, em contraposição aos que acreditem que estão disfrutando prazeres, alegrias, viagens, etc, vez que sem obrigações de cuidar ou construir família, agora aproveitam aquilo que não puderam quando mais jovens (BARROS, 2006).

Isto de certa forma explicita a diversidade de termos usados, sendo bastante comum que o termo Terceira Idade seja utilizado para determinar um grupo de pessoas que apresenta idade avançada. A expressão foi idealizada para substituir a utilização do vocábulo velhice que, na maioria das vezes é empregada e denota ideia pejorativa de término da vida, em meio a uma sociedade que valoriza o novo em detrimento daquilo que é considerado ultrapassado.

A expressão “velho” comporta uma carga bastante negativa, cujo indivíduo que recebe tal predicado, erroneamente passa a ser visto como um ser humano ultrapassado e imprestável. No entanto, isso é resultado de uma opressão instaurada pelo sistema econômico e da estrutura social capitalista, que possui diferentes abordagens, podendo denotar, segundo Simões (1998, p. 18):

Perda, deterioração, fracasso, inutilidade, fragilidade, decadência, antigo, que tem muito tempo de existência, gasto pelo uso, que há muito tempo possui certa realidade ou exerce certa profissão, obsoleto e não adequado à vida, dando impressão de que o velho vive improdutivamente e está ultrapassado pela nossa sociedade [...].

De acordo com Cogo (1998, p. 25) a Terceira Idade, cada vez mais tem sido objeto de estudos e pesquisas entre especialistas e profissionais que se ocupam da análise psicossocial do ser humano.

É fundamental “entender que a velhice não significa uma decadência e sim uma sequência da vida” (SIMÕES, 1998, p. 29). Faz-se necessário mudar o pensamento de que o envelhecimento significa presságio de morte, mas, ao contrário, deve ser encarada com

entusiasmo e positividade, pois se trata de uma nova fase da vida e, portanto, há de ser aproveitada da melhor forma possível.

À sociedade de um modo geral, carece readequar suas ideias acerca da terceira idade, exterminando os comportamentos preconceituosos que ferem a dignidade, que durante incontáveis anos, a espécie humana tem perseguido. É imprescindível que sejam fomentadas ou que novas oportunidades sejam criadas para os idosos, mantendo-os ativos e participantes de acordo com suas condições psicofísicas e, com isso, restituir-lhes sua plenitude (SALGADO, 1997, p. 18).

As pessoas da terceira idade não devem ser vistas com olhar de piedade ou inutilidade, mas, respeitadas em sua condição, queridas e amadas, e não simplesmente toleradas. Quem chegou nessa etapa da vida traz consigo muita experiência, sabedoria, e conhecimento a transmitir às gerações mais jovens.

Nessa senda, Dias (2004, p. 1) aduz que: “A velhice aparece como uma janela aberta para a questão do tempo”. Esse momento da vida pode ser marcado como se o tempo biológico fosse uma fase natural, visto que a velhice surge pela diminuição da velocidade dos ritmos biológicos e quase sempre do comprometimento das funções orgânicas. Muitas vezes é tida como algo indesejado. Para Fraiman (1995, p. 20), o conceito de idade pode ser compreendido como:

- a) a *idade cronológica* – que nada no relata sobre sua existência ou personalidade, considerando que o indivíduo é muito mais do que a simples expressão de suas atuais condições físicas;
- b) a *idade biológica* – que não mantém relação necessariamente cronológica, posto que, para uma mesma idade, existem diversas diferenças entre pessoa;
- c) a *idade social* – determinada por regras e expectativas sociais, categorizando as pessoas em seus direitos e deveres como cidadãos, atribuindo-lhes tarefas segundo as idades cronológica e biológica; e
- d) a *idade existencial* – a que menos é levada em consideração para fins sociais e corresponde à soma de experiências pessoais e de relacionamentos acumulada ao longo do tempo.

Sob esse aspecto biogerontológico, Papaléo Netto (2002, p. 10) exhibe a seguinte aceção de envelhecimento:

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados. [...] o envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente,

ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que determinam por leva-lo à morte. (PAPALÉO NETTO, 1996). [...] Às manifestações somáticas da velhice, que é a última fase do ciclo da vida, as quais são caracterizadas por redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se a perda dos papéis sociais, solidão e perdas psicológicas, motoras e afetivas.

De fato, no instante em que o envelhecimento é enxergado com rejeição, “O indesejável deixa de ser apenas a morte e passa a ser o próprio estado de velhice, de envelhecimento” (DIAS, 2004, p. 1). A terceira idade ou mesmo a aposentadoria significa para os idosos um período de adaptação, cuja nova realidade, é na maioria dos casos muito difícil, desenvolvendo sentimentos de solidão, amargura, frustração, desilusão, baixa-autoestima, dentre outros sentimentos negativos.

Nesse contexto, Rossi, Rossi e Souza (2007, p. 327) afirmam que “Quando os idosos se aposentam, desenvolvem ansiedade e reações depressivas devido à ociosidade, além da sensação de abandono e crises existenciais”. Para Barros (2013) isso é mais comum acontecer com os homens, em virtude da aposentadoria e saída do mercado de trabalho, o que os afasta da vida ativa e de convivência, enquanto as mulheres são em maior número viúvas, buscam as atividades de lazer que não desfrutaram quando eram mais jovens, em virtude de estarem cuidando da criação dos filhos, da administração da casa, em suma, ocupadas com as atividades domésticas. Ainda é Barros (2013) quem demonstra em seu livro que essas atividades não são conflitantes, mas apresentam aspectos diferentes do processo de envelhecimento, acrescentando ao processo de envelhecimento, o lazer.

É notório que lidar com o processo de envelhecimento ainda é um grande desafio para a sociedade, ao passo que buscar o aprofundamento da temática, por meio de pesquisas, estudos e ações destinadas a tornar o envelhecimento uma experiência satisfatória é dever das autoridades e profissionais que atuam junto aos idosos. Portanto, é primordial que amigos e familiares dos idosos prestem-lhes o devido apoio, auxiliando-os a compreender a beleza da terceira idade, ajudando-os a vivenciá-la da melhor maneira, sobretudo, através dos momentos de descanso e entretenimento.

Nesse ínterim, a leitura mostra-se como valioso instrumento de promoção e desenvolvimento do envelhecimento ativo, pois, através dela e de outras atividades de lazer e socialização, é possível melhorar a qualidade de vida dos idosos, fazendo com que a passagem pela terceira idade seja motivo de alegria, descobertas e aprendizagem.

4.1 A LEITURA PARA O IDOSO

Já dizia o poeta, contista e cronista brasileiro, mais influente do século XX, Carlos Drummond de Andrade, que: “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede” (MENDES, 2017, p. 1).

Nessa perspectiva, não se pode deixar de frisar que os idosos necessitam de especial atenção e cuidado por parte da sociedade, e tal tratamento envolve promover-lhes atividades de lazer e socialização, melhorando sua autoestima e bem-estar.

Sem dúvida, o ato da leitura pode ser inserido nas atividades de lazer criadas para os idosos, pois possibilita a aquisição de novos conhecimentos, o extravasamento de sentimentos, o desenvolvimento da inteligência, a ampliação do convívio social e a integração em meio à coletividade.

A leitura integra o rol de lazer cultural, visto que se destina a valorização da autoestima, de satisfação pessoal, divertimento, podendo, inclusive, contribuir para a construção da identidade, assim como da personalidade da pessoa e da maneira de enxergar e pensar o mundo.

Sabendo que as atividades culturais, a exemplo da música, dança, teatro, cinema e leitura, são componentes fundamentais na melhoria da qualidade de vida dos idosos, é preciso que tais iniciativas sejam colocadas cada vez mais a disposição destes, motivando-os a aproveitar de seus benefícios.

O lazer é um meio de resgatar a cidadania do sujeito idoso, é um direito que respeita sua própria dignidade, pois possibilita o resgate de suas próprias experiências e necessidades.

Desse modo, potencializar o idoso para gozar dos benefícios da leitura, é, inegavelmente, assegurar-lhe o *status* de cidadão, e, cidadania não se conquista de uma só vez, mas, consiste em processo de dedicação por ser

[...] resultado de uma luta permanente, travada quase sempre a partir de baixo, das classes subalternas, implicando um processo histórico de longa duração. Um dos conceitos que melhor expressa essa reabsorção dos bens sociais pelo conjunto dos cidadãos é, precisamente, o conceito de cidadania [...] (COUTINHO, 2005, p. 3).

O livro e a leitura têm efeitos multiplicadores, pois, “O ato de ler proporciona a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alojamento do mundo para além dos limites [...]; é a exploração de experiências mais variadas, quando não podemos viver realmente” (SEITZ, 2006, p. 32).

Nessa senda, nada melhor do que a cultura e o acesso ao conhecimento para reintegrar o idoso à sociedade, razão pela qual a leitura é o instrumento perfeito para essa concretização. Seja na condição de leitor, ou mesmo de ouvinte, a leitura possui uma função transformadora.

Segundo Amorim (2008, p. 18) “[...] ler para o outro é um ato de amor. Já ler para si próprio é, mais do que uma ação intuitiva que busca prazer, conhecimento e desenvolvimento da própria inteligência, é uma atitude de cidadania”.

É possível afirmar que a leitura voltada para a terceira idade, se firma na missão de incluir, de integrar determinadas pessoas que maioria das vezes se sentem abandonadas, excluídas das relações sociais, sob a preconceituosa justificativa de fragilidade e inutilidade, o que não passa de uma falsa ideia que precisa ser urgentemente superada.

Conhecer os benefícios que a leitura proporciona ao leitor é primeiro passo para compreender que os indivíduos da terceira idade experimentam uma melhoria na qualidade de vida significativa quando são submetidos a atividades de leitura.

4.2 BENEFÍCIOS DA LEITURA

As pesquisas realizadas por concluem que a leitura é incontestavelmente uma atividade benéfica, sem contraindicações, recomendada para qualquer faixa etária. Portanto, a literatura possui função terapêutica no processo de cura.

De acordo com Caldin (2009, p. 149), para que a leitura ajude de forma terapêutica, os textos devem demonstrar:

[...] conteúdos de ficção gostosos de ler, textos com lacunas a serem preenchidas pela imaginação e emoções dos leitores, ouvintes ou espectadores, ou, em outras palavras, aqueles textos de fruição que proporcionem a passagem da fala falada à fala falante, provocadores, catárticos.

Apoiando a ideia de que a leitura pode trazer benefícios ao leitor, Ratton (1975, p. 200-202), relacionou alguns importantes aspectos. São eles:

- a) possibilidade de se conhecer e sentir experiências em segurança (sem a necessidade de se passar por elas);
- b) compreensão dos problemas sociais de épocas diferentes, levando a mais fácil adaptação;
- c) superação da uniformidade do ambiente ao qual pertence a pessoa, o que é importante para a diversificação de interesses, criando condições de liberdade de escolha;

- d) transposição sem mobilidade no espaço para ambientes diferentes;
- e) amplitude da visão pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios, com os do próprio indivíduo;
- f) aumento da auto-estima e conseqüente diminuição da timidez, pela superação dos sentimentos de culpa, de ser diferente e de inferioridade, desde que se possa constatar que os problemas humanos são universais;
- g) clareamento dos problemas difíceis de serem formulados e conscientizados pelo próprio indivíduo, que, entretanto os reconhece quando colocados por outros de maneira não agressiva e impessoal;
- h) desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores facilitados pela identificação com personagens de livros adequados;
- i) estímulos para criatividade;
- j) ampliação da possibilidade de comunicação pelo enriquecimento do vocabulário, conhecimento de formas de expressão e aquisição de novas ideias;
- k) facilitação da participação na vida comunitária, sobretudo pela leitura de jornais e revistas da atualidade;
- l) satisfação de necessidades estéticas, intelectuais e emocionais, fazendo decrescer a frustração e ansiedade;
- m) aquisição de conhecimentos necessários ao desempenho de funções, tanto na vida diária como profissional;
- n) desenvolvimento da capacidade de crítica pela obtenção de grande número de informações diversificadas e às vezes contraditórias.

Porquanto importa internalizar, que um estudo que associa leitura e descontração, auxilia sobremaneira no desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos que alcançaram a terceira, ou a melhor idade, estimulando o sentimento de serem úteis à sociedade, e despertando a consciência cidadã, através do reconhecimento do valor dessa fase madura, posto que “cada tempo de vida tem seu propósito e sua beleza” (MAGALHÃES, 1987, p. 23).

Dúvidas não pairam de que a leitura proporciona melhorias para o leitor e, em especial para o idoso “o livro é capaz de proporcionar uma série de benefícios, incluindo dentre eles: o aumento de auto-estima, o desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores facilitados pela identificação com personagens, e estímulo para a criatividade”. (RANTON, 1975, p. 200).

Sob esse ponto de vista, acredita-se piamente que a leitura na terceira idade, consiste em uma ferramenta eficaz na mudança do comportamento e no enfrentamento das adversidades, capaz de dar um novo sentido à vida do idoso, por meio de um processo de humanização e resgate da cidadania, cujos benefícios são inquestionáveis.

5 BIBLIOTECONOMIA E LEITURA

A Biblioteconomia – curso superior destinado a formar profissionais com aptidão para dominar técnicas de classificação, organização, conservação e divulgação do acervo de bibliotecas ou espaços de documentação – está intrinsecamente relacionado à prática da leitura.

A leitura se firmou ao longo da história na companhia do livro, um complementando o outro, e ambos seguindo o processo de evolução da sociedade, que tem o árduo desafio de organizar uma infinidade de informações e dados que são produzidos numa velocidade incontrolável. Morin (2007, p. 46) afirma que “O mundo atual não se pode conceber como um sistema organizado, racional. É um caos, é uma vertigem em movimento. É muito difícil entender o que se passa”.

O mundo globalizado em que se vive, exige profissionais que saiba lidar com o fluxo de informação, pois, como afirma Cunha (2003, p. 42) “Os profissionais e as unidades de informação são levados, cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações”.

Nesse contexto, é possível afirmar que a Biblioteconomia, através de seus profissionais (bibliotecários/as), está catalogada entre outras áreas de atuação, que se ocupam das atividades de leitura. Para Freire (1994, p. 11) “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”.

5.1 BIBLIOTECONOMIA E A LEITURA NA TERCEIRA IDADE

Não há como dissociar o estudo da Biblioteconomia do/a profissional bibliotecário/a e, quando se trata de leitura, o/a bibliotecário/a é considerado/a verdadeiro/a mediador/a. De fato, é ele/a um/a profissional indispensável no desenvolvimento da prática da leitura, em virtude do papel social que exerce.

Enquanto profissional da informação, o bibliotecário apresenta característica multifuncional, senão, veja-se:

O bibliotecário não deve assumir o papel de guardião dos livros como acontecia há alguns anos. A realidade dos campos de atuação desse profissional está ampliando-se cada vez mais e assumir esse momento é essencial para o fortalecimento e reconhecimento da profissão. [...] A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão. Há muito tempo ela vem sendo exercida por profissionais da saúde, psicólogos e terapeutas. Embora ainda hoje haja a predominância desses

profissionais na aplicação da biblioterapia, existem casos em que esta vem sendo aplicada por bibliotecários e apresentando ótimos resultados (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 399).

Ademais, a Biblioteconomia consiste em um campo que detém características específicas, em decorrência de suas regras e normas próprias, de modo que o/a bibliotecário/a necessita de habilidades específicas da área para que possa exercer sua profissão (BENTES PINTO, 2005). Compreendem, portanto: “dominar o saber, o saber-fazer e o fazer-saber da profissão” (BENTES PINTO, 2005, p. 35).

Dentre tais habilidades, o/a bibliotecário/a deve dominar as ações de leitura, pois, de acordo com Barros (1986) mencionado por Neves (1998, p. 2), “O bibliotecário que não lê se castra conscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, esquecendo-se que a biblioteca e a universidade são palcos de incontáveis dúvidas que sua cultura pode ajudar”.

Importa registrar que as atividades e atribuições do bibliotecário não precisam se limitar aos espaços físicos das bibliotecas. Como mediador da leitura que é, deve ir onde estão os leitores, independente do espaço onde se encontrem.

O profissional que labora com a disseminação da informação e leitura deve estar consciente do seu papel e atuação junto à sociedade. Assim, se por algum motivo, determinados indivíduos não podem frequentar a biblioteca, cabe ao bibliotecário ir ao encontro daqueles, por meio de projetos e programas que possibilitem o acesso ao livro e à leitura, a informação e, sobretudo, o lazer e o bem-estar a essas pessoas.

Nesse contexto, insere-se o desenvolvimento da biblioteconomia e o papel do bibliotecário que proporciona ações de leitura aos sujeitos que já atingiram a terceira idade.

Por tudo o que foi registrado até o momento, pode-se afirmar, sem titubear, que a leitura promove vários benefícios aos idosos, de sorte que o idoso que pratica atividades de leitura vive bem melhor.

Segundo Manguel (1997, p. 20):

Todos nós lemos a nós e o mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de lê. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial [...]. Uma sociedade pode existir – existem muitas, de fato – sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler.

Não se pode olvidar que a velhice é marcada por vários sentimentos de inutilidade e desânimo, onde os idosos acabam perdendo o interesse pela vida e, como consequência, entregam-se à angústia, tristeza e baixa autoestima.

Diante dessa realidade, emerge a função da sociedade, e dos profissionais que lidam com a terceira, pois, essa fase da vida não pode ser vista como o fim de tudo. Stano (2001, p. 156) é profundo ao divagar: “Às rugas e ao corpo gasto pelos anos, soma-se o desafio da vida que pulsa e se nega a calar. Dar vozes às falas e dar espaço aos corpos são próprios de um trabalho educativo”.

No combate à depressão que assola a terceira idade, as práticas de leitura, juntamente com outras atividades de lazer, cumpre a brilhante missão de resgatar a cidadania da pessoa idosa. É justamente nesse interim, que o bibliotecário se coloca prestando seus serviços, ao desenvolver suas habilidades com a leitura, a exemplo da biblioterapia, que consiste na terapia por meio do emprego de livros e de sua leitura.

5.2 AÇÕES DE LEITURA DOS/AS BIBLIOTECÁRIOS/AS

Na qualidade de mediador da leitura, o bibliotecário deve se empenhar de modo criativo, dinâmico e inovador, com vistas a propor ações de incentivo à leitura com a sociedade e, em especial, com os idosos.

Este profissional tem a missão de fazer o leitor perceber que a leitura é mais que aquisição de conhecimento e informação; consiste na oportunidade de trocar experiências, de viver sensações e novas emoções; de crescimento pessoal; de resgate da autoestima; de humanização e inclusão com o meio e consigo mesmo.

Ao fazer uma leitura, o leitor pode recobrar suas experiências e resgatar suas necessidades. O ato de ler pode deixar alguém feliz, despertar a curiosidade, promover descobertas, lembranças, estimular a fantasia, liberar emoções, provocar satisfação e auxiliar na compreensão de si mesmo e do mundo.

É inegável a função terapêutica da leitura. Para Marcondes (2004, p. 2) “a eficácia de qualquer forma ou instrumento terapêutico fundamenta-se na capacidade de transformação da pessoa humana (cliente) em consequência do diálogo interior, muitas vezes dinamizado pela presença de um outro (terapeuta)”.

Acerca da atuação do bibliotecário no desenvolvimento de ações de leitura, Costa e Bortolin (2004, p. 9) explicitam:

O bibliotecário é um profissional fundamental no desenvolvimento da prática da leitura, pois uma de suas atribuições é ser um agente social, [...]. Dessa forma, os responsáveis em coordenar trabalhos voltados à leitura para Terceira Idade devem desenvolver pesquisas, fazer leituras, trocar experiências para que ao mediar leitura possa contribuir para a expansão sensorial, emocional ou racional do idoso, pois será conseqüentemente responsável também pela reintegração social dessa população.

As mesmas autoras acima (Costa e Bortolin, 2004, p. 9) elencam algumas atividades que podem ser realizadas pelo bibliotecário, na qualidade de mediador da leitura, com os indivíduos da terceira idade. Note-se:

[...] clube de leitura, viagens culturais, visitas em instituições/empresas culturais e informacionais (museus, galerias, ateliês, televisão, rádio, jornal...), oficinas de texto para (jorna, impresso, jornal mural, dicionário literário...), oficinas (de bonecos, origami, fantoches...), produção de peças teatrais, formação de coral, organização de eventos, contação de histórias em diferentes espaços, gravação da memória de pioneiros, exposições de objetos, brinquedos, fotografia, roupas de época e outras.

Em suma, o bibliotecário, em virtude de sua formação, possui especial importância no desenvolvimento de ações de leitura com o público da terceira idade, onde pode atuar sozinho, ou mesmo em conjunto com outros profissionais, buscando melhorar a qualidade de vida dos idosos, contribuindo para a recuperação da sua autoestima e vontade de viver.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa há um montante de informações que nos indica a dificuldade em articular as falas com aspectos teóricos, especialmente quando se tenta estabelecer categorias de análise cotejando-se cada uma delas com as ideias dos autores citados e utilizados no referencial teórico tendo em vista o que foi determinado nos objetivos específicos.

6.1 HISTÓRIA DE VIDA OU HISTÓRIA ORAL

As experiências de vida da narradora foram capturadas por meio de uma conversa com objetivos definidos. Nessa entrevista atentou-se especialmente para os objetivos definidos neste TCC, utilizando a comunicação verbal e a linguagem para o desenvolvimento da pesquisa, com a finalidade de conhecer como se deu o interesse da entrevistada pela leitura. A entrevista-conversa para THOMSON (1998) apresenta-se como instrumento investigativo da pesquisa, possibilitando ao pesquisador coletar dados e alcançar os resultados programados.

A forma semi-estruturada da entrevista ou da conversa informal foram os recursos utilizados para conhecer a história de vida da entrevistada, sintetizada por ela mesma, mas que serviu para fornecimento da informação. As informações captadas não foram filtradas, porquanto mesmo sucintas, a entrevistada reafirmou que a síntese de sua história de vida era suficiente para o que se desejava saber sobre ela. Fica claro que ela foi informada de qual era a intenção do trabalho a ser apresentado. Embora ela brincasse com a idade (ela tem mais do que colocou), em nenhum momento da entrevista sentiu-se falha de memória.

Eu me sinto muito bem como Alcinda, e acho que estou representando bem. Estou saindo em vários lugares, assim, à vontade, ficando muito à vontade. Na velhice, como todo período da vida eu tive dificuldade, mas, agora estou muito bem. Eu tenho mais de sessenta anos (risos). Agora em outubro, na certa, meu filho vem me ver, é meu aniversário, dia 15 (mês de outubro). Lucena é de meu pai, e Fragoso é de meu marido. Eu esperei oito anos para o casamento, e só convivi com meu marido dez anos. Mas, não botei ele para fora de casa não, eu estava com quatro filhos. Mas, estava tudo troncho, tudo virado de cabeça para baixo. Nada estava seguindo o rumo que eu planejei, nem que eu esperava, aí é uma decepção danada. Eu casei muito jovem, 27 anos, mas sabia o que queria (ALF).

Para a entrevistada, os problemas que vivenciou, *a priori*, não deixaram sequela negativa. Ela se revela uma pessoa com alto astral elevado, com prazer em falar sobre sua história de vida e da família que constituiu. Ademais, ao falar sobre sua chegada à Vila

Vicentina, expõe que tal fato se deu de forma natural, e que a partir do conhecimento da instituição e, tão logo surgiu a vaga decidiu lá morar.

Eu tinha uma filha em Manaíra, vim passar uns dias com ela, chateada. Assim, contactei as casas, e vim visitar essa. Quando num belo dia o diretor disse que tinha surgido duas vagas, eu vinha com uma amiga daqui também, de Manaíra, daí ele falou que estavam nos aceitando como moradora, ficamos (ALF).

Percebe-se que a entrevistada se sente feliz em morar na Vila Vincentina, pois, além do bem-estar que lhe concede, ela consegue fazer atividades e manter relacionamentos que não teve oportunidade antes, sobretudo, a intimidade com a leitura, o que tem lhe traz só coisas boas. Em regra, os idosos desenvolvem sinais e sentimentos de ansiedade e depressão em virtude da ociosidade, bem como internalizam a sensação de abandono e crises existenciais (ROSSI; ROSSI; SOUZA, 2007). Contudo, a entrevistada, apesar de sua idade, não apresenta sinais de desânimo ou de depressão.

Eu achei que já tinha dado tudo de mim, orientado os filhos, então que agora cada um vivesse pela sua cabeça. Eu estava me sentido tranquila, com o que falei para eles, porque a gente tem que dar exemplos. Se você não dá exemplos, o que adianta? O exemplo que eu dei, acho que eles estão prontos, não precisam ser doutor ou dentista, advogado. Um homem e basta (ALF).

Foto 2 – Alcinda ao centro com a autora do TCC (à direita) e outra moradora da Vila Vincentina (à esquerda).



Fonte: Autora (2017).

Confessou que quando chegou à Vila Vincentina, tinha tempo sobrando e, por essa razão começou a ler com mais vontade e habitualidade.

Mas, depois de mais tempo, quando cheguei aqui, por exemplo, não tinha mais casa para varrer, mais comida para fazer. Tinha tempo sobrando... meu Deus o que é que eu vou fazer? Comecei a ler mesmo com vontade. Tudo o que é livro eu leio, romance... E o que me passe um resultado bom, que me ajude em alguma coisa, uma mensagem ou um romance, uma história de amor (ALF).

Comprendemos que com a chegada da terceira idade, os idosos enfrentam um período de adaptação de nova realidade, e passam por mudanças sem dúvida, muito difíceis. Algumas vezes a velhice é marcada por sentimentos negativos, tais como, frustração, solidão, amargura, além de problemas de saúde próprios dessa etapa de vida. Mas ao que tudo faz crer não está sendo dessa forma para ela.

6.2 SOBRE ATIVIDADES DE LEITURA

Na época em que estudava a entrevistada não tinha acesso à biblioteca, mas, desde a infância teve contato com a leitura, embora de forma acanhada. Hoje, a leitura faz parte do cotidiano da entrevistada, fato este que ela considerada prazeroso para a fase em que está vivendo. Sobre experiências com a leitura, Alcinda alega que não teve dificuldades nos estudos, porém, não fazia uso da leitura com frequência.

Leitura... eu fiz meu curso desde a infância, não tive muita dificuldade, quando eu cheguei no ginásio, na sétima série que era antigamente ginásio, eu tive um problema, eu não passei, mas nessa época eu estava fazendo muita coisa: eu estava fazendo curso de corte e costura, eu estava já querendo namorar, minha cabeça estava doida. Eu não tinha muita dificuldade no estudo, mas, a leitura em si, eu não usava muito (ALF).

Sobre gostar de ler sozinha ou com/para alguém, bem como se depois de ler estabelece uma conversa sobre o que foi lido, ela respondeu que prefere ler sozinha, mas, que sempre fala sobre o que leu, assim como questiona os demais moradores da Vila Vincentina sobre suas leituras, e muitas vezes ela empresta os livros que lê, pois há boa aceitação de outros moradores da instituição. Para Seitz (2006), o ato de ler proporciona a possibilidade de diálogo com o passado e o futuro, bem assim, permite conhecer lugares e espaços desconhecidos, apoderando-se do mundo além dos limites imagináveis e, vivenciando as mais variadas experiências que na realidade não poderiam jamais ser vividas.

Ainda sobre as conversas após a realização da leitura, sobre a descoberta das opiniões e contribuições da leitura a narradora manifestou:

Muita gente acha importante a bondade da leitura. De saber o que as outras pessoas acharam, qual foi a contribuição para elas. Se distraiu, divertiu, se ajudou a passar o tempo de forma prazerosa. Inclusive até a alfabetização nós estamos aqui tentando, um pouco, devagar, espantar ninguém, pois tem muita gente não alfabetizada.

Às vezes quando alguém quer ensinar eles se recusam a aprender. Mas a gente se sente menor quando não sabe fazer um prato gostoso, mas, se a gente gosta de avançar, vai em frente. Uma coisa que quero colocar aqui é a leitura de criança para adulto (ALF).

Quando tratou da leitura desenvolvida junto aos idosos da instituição, a entrevistada revelou que há intenção de se criar novas práticas, a exemplo da experiência das crianças que

leem e contam histórias para os idosos. Ela se utiliza de estratégias para fazer as crianças lerem para ela. Isto quando são crianças que visitam a Vila Vicentina.

Aí me deram um grupo, e eu disse: a vovó está muito cansada, e gostaria do contrário, que vocês contassem a história para ela. Aí cada um contou uma história diferente. E é bonito a criança saber disso, e oferecer isso a gente. Eu achei bem disposta mesmo, achei uma maravilha (ALF).

Assim, hábitos de leitura, ainda que um pouco acanhados, já são desenvolvidos na Vila Vicentina. Contudo, ideias inovadoras têm despertado, com vistas a melhorar e ampliar as ações de leitura, o que se mostra muito incentivador. Importante frisar que essas ideias são da própria entrevistada, pois a Vila Vicentina ainda não se preparou para uma ação nesse sentido.

6.3 BENEFÍCIOS DA LEITURA PARA OS IDOSOS

Alcinda alega que não teve dificuldades nos estudos, porém, não fazia uso da leitura com frequência, mas reconhece que são muitos os benefícios da leitura. Sustenta que cada leitura tem uma história diferente, possibilitando um novo horizonte, promove uma verdadeira viagem, no instante em que o leitor se transporta para outra época, outros lugares, vivendo vidas alheias, sentindo o que os personagens sentem, tudo isto sem despender recursos financeiros. É enfática ao afirmar que a leitura preenche.

Na fala a seguir a entrevistada se refere a viagem que fez a Salvador capital do Estado da Bahia. E ao se deparar com o museu de Jorge Amado, no Pelourinho, exclamou:

Humrum. Eu achei interessante, eu parei no tempo, Meu Deus do céu, eu já estive aqui, eu vivi aqui. Muito bom, isso é muito bom, é enriquecedor. É uma viagem, é muito gostoso, muita coisa (ALF).

Um novo horizonte, praticamente você tem muita coisa na sua frente, que cada livro é uma história diferente. É uma viagem, a gente se transporta para uma outra época, vivendo outra vida, que não é a nossa. Sim, é uma viagem, faço uma viagem, conheço lugares sem pagar passagem. Chega-se lá, essa viagem que a gente faz, de conhecer mundos, pessoas, sem sair do lugar, sentado numa cadeira. A leitura preenche (ALF).

A leitura permite sonhar, o que é ínsito à natureza humana, que deve assumir seu papel de protagonista de sua própria história (FREIRE, 1993). Para ela, a boa leitura é a que lhe traz um benefício, que transmite uma mensagem, que remete a uma história de amor. Tal

revelação enaltece a importância das práticas de leitura na fase idosa, dentro das políticas de inclusão, uma vez que contribui para mudança de comportamentos e ideias, auxiliando na reformulação de conceitos e fatores que norteiam a vida em sociedade (ARAÚJO, 2010).

Para desenvolver o ato de ler não existe idade, qualquer pessoa pode se tornar um leitor assíduo. As pessoas que já atingiram a denominada terceira idade, ou popularmente melhor idade, não somente podem como necessitam inserir a leitura no rol das atividades que lhes mantenham ocupadas, tragam benefícios, e sirvam como potencial terapêutico.

Apenas exemplificando refere-se Matsumoto (2010), Quaknin (1996), Ratton (1975), embora haja vários outros autores para quem a leitura para o idoso é de importância fundamental, devido à função terapêutica, além da finalidade informacional, proporciona reação diversa para cada leitor indo da dinâmica da peculiaridade da linguagem à possibilidade de transformar o raciocínio do leitor, inclusive seu modo de vida.

Ao sintetizar sua história de vida a entrevistada não tinha acesso à biblioteca, mas, desde a infância teve contato com a leitura, embora de forma acanhada. Hoje, a leitura faz parte do seu cotidiano, e ela considera tão prazeroso que pretende ampliar com um curso de alfabetização na Vila Vicentina para que outras pessoas também possam desfrutar do benefício e instalar uma biblioteca com as doações que vem recebendo.

Nós estamos procurando fazer (uma biblioteca). Dei a ideia e muita gente está me ajudando. Inclusive veio um rapaz, para a biblioteca da Casa Vicentina. Estávamos com a ideia, agora ele reforçou porque trouxe a grana, pra começar, porque vamos primeiro fazer uma sala, eu estou querendo também fazer essa sala, uma coisa que mostre o livro, porque o livro é um grande amigo (ALF).

Na verdade, a leitura constitui-se como um valioso instrumento de humanização, pois, além de conscientizar as pessoas promove sensíveis transformações na sociedade. Sob o ponto de vista transformador, a leitura carrega forte potencial para promover o alívio de dores, angústias, assim como trabalha a ociosidade (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011). Para além da leitura propriamente dita, o que se estabelece entre o leitor e o livro é uma relação de intimidade, vez que cada um oferece ao outro o que tem de mais valioso: a vida (QUAKNIN, 1996). Não se trata simplesmente de pegar um livro e ler, posto que o que move é bem mais a experiência e o prazer com essa leitura do que tão somente a busca pela informação (LUZIA DE MARIA, 1994).

Ao ser indagada quanto aos benefícios que a leitura proporciona aos idosos e a ela mesma, a entrevistada reconhece que são muitos. Sustenta que cada leitura tem uma história

diferente, possibilitando um novo horizonte, pois, a leitura promove uma verdadeira viagem, no instante em que o leitor se transporta para outra época, outros lugares, vivendo várias vidas alheias, sentindo o que os personagens sentem, tudo isto sem despesa. É enfática ao afirmar que a leitura preenche vazios de não ocupação intelectual.

Fica claro que a entrevistada reconhece e acredita que a leitura é uma atividade potencialmente benéfica, do ponto de vista da saúde do idoso, bem-estar e prazer, exercendo a função de melhorar a qualidade de vida.

6.4 ENVOLVIMENTO DOS IDOSOS COM A LEITURA

Quando questionada sobre o momento em que passou a gostar de ler, e se na instituição existe biblioteca, a entrevistada arrematou:

Se você prestar atenção o livro dá muita coisa pra você, só é escolher o livro certo. Procurar fazer uma salinha bem diferente. Tem até uma coleção muito boa que botaram também para a biblioteca. Tem muita revista boa, com um conteúdo bom de notícias. Acho que tudo faz parte.

Nós estamos procurando fazer. Dei a ideia e muita gente está me ajudando. Inclusive, veio um rapaz, que não lembro o nome, ele trouxe uma porção grande de dinheiro exclusivamente para a biblioteca da Casa Vicentina. Estávamos com a ideia, agora ele reforçou porque trouxe a grana, pra começar, porque vamos primeiro fazer uma sala, eu estou querendo também fazer essa sala, uma coisa que mostre o livro, porque o livro é um grande amigo. Se você prestar atenção o livro dá muita coisa pra você, só é escolher o livro certo. Procurar fazer uma salinha bem diferente (ALF).

A leitura para o idoso é de uma importância fundamental, em virtude de sua função terapêutica, pois, além da finalidade informacional, proporciona uma reação diferente para cada leitor. De uma dinâmica e uma linguagem peculiar, a leitura transforma a forma de raciocinar do leitor, inclusive o seu modo de viver.

O ato de ler faz um bem enorme para o cérebro humano, notadamente para os idosos, pois, mantém a mente em atividade, e além de receber novos conhecimentos, estimula-o, evitando e/ou retardando o aparecimento ou progressão de doenças neurológicas, como o Alzheimer (DHARMA SINGH, 1997). Consiste em um procedimento que faz bem à mente e à vida, e na terceira idade é considerada verdadeira atividade de humanização, posto que traz um novo estímulo à pessoa idosa. Incentivá-los a ler ou até mesmo ler para eles é uma prática que os ajuda a relembrar suas histórias, da juventude e experiências de vida, assegurando bem estar e qualidade de vida.

O idoso se sente estimulado à leitura quando esta provoca o descobrimento do prazer de ler um bom livro, de vivenciar uma história envolvente, de promover o conhecimento e o interesse naturalmente, como uma proposta descontraída e não como uma obrigação. Na verdade, é como uma viagem através das páginas do livro.

Pode-se afirmar que a leitura surge como um instrumento de humanização, pois, é essencial nas transformações sociais e conscientização das pessoas. Sob esse aspecto, a leitura possui uma magia transformadora, e tendo-se como base este recurso, compreende-se que é possível que essa debatida transformação tenha o potencial de aliviar as dores, as angústias, bem como a ociosidade daqueles que lhe são submetidos (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011). Da mesma forma que para Rosa (2006), a sua função humanizadora se concretiza no instante em que a leitura ajuda na diminuição da ansiedade do idoso, bem como na aceitação de suas novas condições de vida, mantendo sua boa condição psicológica.

Seja qual for o tipo de leitura, pode tornar uma pessoa deprimida em alguém mais alegre, despertar curiosidades, provocar descobertas, lembranças, estimular a fantasia, libertar emoções, provocar satisfação e, ainda, promover a compreensão do próprio leitor e do mundo ao redor (COSTA; BORTOLINI, 2007).

Além de todas essas atribuições, a leitura é um meio de se tornar uma pessoa melhor, mais completa e preparada para lidar com as adversidades do mundo, resgata sua cidadania e auxilia no desenvolvimento humano (MATSUMOTO, 2010; BLATTMANN; VIAPIANA, 2005). Ao tomar conhecimento de que sua entrevista e sua história será objeto do presente trabalho, a entrevistada confidenciou:

Isso é o que eu quero, que seja divulgado..., a falta de divulgação é muito triste, tira muitas oportunidades que a gente pode ter. Você fazendo isso, você está divulgando (ALF).

6.5 PROPOSIÇÕES ENVOLVENDO A LEITURA PARA IDOSOS

Por fim, ao falar das ações e interesses cotidianos voltados à leitura com os idosos da Vila Vincentina, a entrevista explicita que muita gente vem visitar e prestar sua contribuição trazendo livros e ajudas financeiras.

Tem muita gente, bibliotecário, vocês devem conhecer, um altão estrangeiro, que está aposentado, ele veio aqui para me trazer livros, (não lembro o nome dele). É estrangeiro, eu diria que também é professor da faculdade. Professor de História. Eu fiquei encantada com ele. Sorrimos à vontade, ele trouxe

muitas coleções. Teve um fisioterapeuta que veio aqui e trouxe muitos livros de religião (ALF).

Quando questionada acerca de suas predileções de leitura, afirmou gostar de livros e revistas de autores paraibanos e baianos.

[...] dos autores paraibanos. Tem uns baianos também, muita coisa boa. Teve uma época que eu li Gabriela, o da novela da Globo. Aí fizemos um passeio para a Bahia. Aí eu vivi o que eu tinha lido, eu fiquei parada no tempo. Eu achei interessante, eu parei no tempo. Meu Deus do céu, eu já estive aqui, eu vivi aqui. Muito bom, isso é muito bom, é enriquecedor. É uma viagem, é muito gostoso, muita coisa (ALF).

Infelizmente, a velhice carrega a sensação de que nada de novo acontecerá e que não existem mais descobertas, afastando o prazer e o sentido de viver. Logo, a leitura se destina a manter viva a convicção de que a juventude é atemporal (MARCONDES, 2004).

Nesse contexto, aos profissionais que lidam concomitantemente com a leitura e com o grupo da terceira idade, em especial ao bibliotecário que exerce papel de mediador da leitura, é exigido o empenho de modo criativo, dinâmico e inovador, com vistas a propor ações de incentivo à leitura com a parcela idosa da sociedade.

Para Costa e Bortolin (2004), várias atividades de leitura podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários com os indivíduos da terceira idade: clubes de leitura, oficinas de texto, contação de histórias em diferentes espaços, gravação de memória de pioneiros, além de viagens culturais e informacionais (museus, galerias, ateliês, televisão, rádio, jornal), produção de peças teatrais, formação de coral, organização de eventos, etc. Em suma, são infinitas as possibilidades de se desenvolver ações de leitura com os idosos, pois, seja qual for a atividade escolhida/elaborada, o foco deve ser sempre a busca pela melhoria da qualidade de vida dos idosos, recuperação da sua autoestima e alegria de viver.

Como se estivesse contando um segredo e numa fala bem pomposa de término da entrevista, Alcinda assim se expressou: “Neste momento estou lendo Drumond”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importa consignar que a temática escolhida para a realização desta pesquisa, nos inspirou desde o início em que começamos a nos debruçar sobre ela. Isto porque, nos permitiu trabalhar a um só tempo com dois focos: leitura e terceira idade. A partir desta simbiose nasceu a ideia de direcionar o presente trabalho a uma finalidade social, cuja concretização foi possível através de uma conversa-entrevista com pessoa idosa, moradora da instituição sem fins lucrativos Vila Vicentina Júlia Freire, o que significou uma experiência inigualável, não apenas como produto teórico metodológico, mas, como enriquecimento pessoal da graduanda.

Através do diálogo que estabelecemos com a entrevistada daquela instituição, no levantamento dos fatos, experiências e história de vida, percebe-se o quão valorosa é a existência humana, embora passageira e, assim sendo, aproveitada da melhor forma possível, sob pena de alcançar a terceira idade com o sentimento de frustração, inutilidade e abandono, que em nenhum momento ela demonstrou.

Outrossim, a partir das respostas, da moradora da Casa Vicentina Alcinda Lucena Fragoso, captou-se o sentimento humano quanto ao envelhecimento, e, ao mesmo tempo constatou-se que algumas pessoas, embora idosas, encaram essa etapa da vida com entusiasmo e alegria, e algumas se sentem mais felizes morando em casas de acolhimento, chegando a estabelecer relações e fazer coisas que outrora não podiam como ter acesso e mais intimidade com determinadas atividades, a exemplo da leitura.

A leitura na terceira idade, enquanto vetor da presente investigação motivou uma gama de considerações, que certamente não se encerram, em decorrência das infinitas indagações e aprofundamentos, essenciais e pertinentes ao presente estudo.

Observou-se que a leitura, pode colaborar sensivelmente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, as quais, quando submetidas a suas práticas e ações obtém grandes benefícios, cujos resultados são notáveis em seu estado de saúde psicológica, mental, sentimental e comportamental, assegurando bem-estar e desenvolvimento pessoal, por meio da descoberta de novos valores e sensações proporcionados pela leitura.

Outrossim, considera-se que por meio da leitura, os indivíduos da terceira idade, se reconhecem capazes de dialogar e compreender a si mesmo, com o semelhante e com mundo ao seu redor, passando a enxergar novas possibilidades, antes não observadas e desacreditadas nesta fase da vida, recuperando a autoestima, o prazer de viver, e percebendo oportunidades, mesmo com as adversidades da terceira idade.

Deste modo, chega-se à compreensão de que a leitura na terceira idade, não se exaure num simples passatempo, mas, assume importante função de humanização e resgate da cidadania dos idosos, melhorando a interação e integração social e transformando positivamente a imagem do envelhecimento.

Através das práticas de leitura, e do encontro desses novos valores o idoso torna-se protagonista de sua própria história, e se sente mais preparado para lidar com as adversidades da existência humana. Conclui-se, finalmente, sobre a relevância da leitura na terceira idade, especialmente para a sociedade, que passa a conviver com pessoas mais felizes possibilitando uma troca entre todos que culmina na humanização.

É dizer que, a leitura aplicada na terceira idade é mecanismo de transformação da vida das pessoas que não conseguem encarar essa etapa da vida com alegria e esperança, e poder ajuda-las por meio do presente trabalho (visto que despertará maiores ponderações entre os profissionais que lidam com a leitura e o idoso) é algo gratificante.

Logo, espera-se que esta pesquisa chame a atenção dos profissionais da informação e dos interessados no aprofundamento e desenvolvimento de ações de incentivo à leitura na terceira idade, bem assim, utilizando-se de outros métodos e técnicas, ampliando o aspecto tópico ou focal da história de vida, provocando outras reflexões sobre o tema.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis: UFSC, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701204.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A.C.R. (Org.) **Direitos humanos**. Ed. CJP/ Ed. Brasiliense, 1989.

CASTRO, César Augusto. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís: UFMA, 1999.

COGO, Paulo S. Fernandes. **A universidade para a terceira idade como espaço de vida, cidadania e construção de possibilidades**. In: CASTRO, Odair Perugini de (Org.). **Velhice, que idade é essa?** Uma questão psicossocial do envelhecimento. Porto Alegre: Síntese, 1998. 190 p.

COIRANO, Zailda. **O prazer de ler**. 2010. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/03/o-prazer-de-ler.html>>. Acesso em: 07 mai. 2010.

CORTEZ, Ísis. CALAZANS, Juliete. VIDAL, Mizia. Incentivar para humanizar: mediação de leitura no Hospital das Clínicas da UFPE. In: **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação**. São Luís – MA: UFMA, 2011.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. **A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições**. 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13267/1/A_TERCEIRA_IDADE_E_AS_A%C3%87%C3%95ES_DE_LEITURA_DOS_BIBLIOTEC%C3%81RIOS_DE.pdf>.

_____. A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. Universidade Estadual de Londrina, **2007**.

Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/13267/1/A_TERCEIRA_IDADE_E_AS_A%C3%87%C3%95ES_DE_LEITURA_DOS_BIBLIOTEC%C3%81RIOS_DE.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. In: **Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço Social**, ano 2, nº 3, dezembro de 2005 – ISSN – 1807-698X. Disponível em: <<http://www.assistentesocial.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 1. sem., 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>>. Acesso em: 21 out. 2017.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte, s/n, 2006, pp. 15-6.

DESLANDES, S. F; CRUZ NETO, O; GOMES, R; MINAYO, M. C. S. Organizadores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994. *apud* SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?), Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **2003**.

DIAS, Susana Oliveira. Imagens da Velhice. **Revista Eletrônica da Terceira Idade**. 2004 Disponível em: <http://www.techway.com.br/techway/revista_idosos/cultura_susana.htm>. Acesso em: 25 mar.2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da idade**. São Paulo: Editora Gente, 1995. 143 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

FRIGHETTO, Nelson. **Como sair da linha sem perder a linha**. 2004. Disponível em: <http://techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_nelson.htm>. Acesso em: 05 mai. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GLAT, R. Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir, 1989 *apud* SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?), Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **2003**.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 92-100.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. 2 v.

KAHLISA, Dharma Singh. **Longevidade do cérebro**. Tradução: TARNAPOLSKY, Henrique et al. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KNOPLOCH, Carol. **Idosos serão um quinto do planeta em 2050, diz OMS**. O GLOBO. on-line, Rio de Janeiro, setembro, 2015. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/idosos-serao-um-quinto-do-planeta-em-2050-diz-oms-17649843>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEGOFF, Jacques. **História e memória**, Campinas, Ed. UNICAMP, 2003.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Copacabana, 1987.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONDES, Kathy Amorim. **Contando histórias pra vida**. Canal Saúde, 2004. Disponível em: <<http://www.esclsanet.com.br/sitesaude/historias/index>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

MARIA, Luzia de. Constituição do leitor. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA (1994: Rio de Janeiro). **Anais...** Rio de Janeiro: PROLER: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. p. 171-177.

MARTINELLI, M. L. (Org.) **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999. 143 p.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 93 p. (Coleção primeiros passos, 74).

_____. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos, 74).

MATSUMOTO, Claudio Hideo. **Leitura e construção da cidadania**. 2010. Disponível em: <<http://tudosobreleitura.blogspot.com.br/2010/03/leitura-e-construcao-da-cidadania.html>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

M. D., Dharma Singh Kahlsa. **Longevidade do cérebro**. Tradução: TARNAPOLSKY, Henrique et al. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

MENDES, Assonilde Negreiros. **A leitura**. Construir Notícias. 2017. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/a-leitura/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p. 209-220, 90 set./dez., 2005. Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/686>>. Acesso em: 27 mar 2017.

MORIGUCHI, Emílio. Uma comunidade saudável tem espaço para o idoso. **Jornal Mundo Jovem**, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina: EDIPUCRS, 2007.

Morrissey, C. T. On Oral History Interviewing. In: Perks e Thomson (eds.). **Oral History Reader**, 1970, p. 107-108.

NEVES, R. X. A leitura e o estudante de biblioteconomia: um instrumento para sua formação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.3, n.6, p.1-6, 1998. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14700602.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

OLIVEIRA, M. F. de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração/Maxwell Ferreira de Oliveira. – Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no séc. XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. et al. (Orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Kroogan, 2002. p. 2-12.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: UFPB, 1996.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri: Manole, 2005.

PFUTZENREUTER, Andréa Holz; MORETTI, Ricardo de Souza. Políticas Públicas para a Habitação do Idoso. **Revista A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento**, São Paulo, v. 18, n. 39, p. 79-94, jun., 2007.

PINTOS, C. G. **A Logoterapia em contos: o livro como recurso psicoterapêutico**. São Paulo: Paulus, 1999.

QUAKNIN, Marc-Alain (1996). **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola.

QUEIROZ, Maria Isaura de. **Relatos Oraís: do “indizível” ao “dizível”**. Editora UNESP. 1987.

RATTON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, v. 4, n. 2, set., 1975. p. 198-214

REIS, Elisa. **Cidadania: história, teoria e utopia**. Palestra no Seminário Internacional Justiça e Cidadania. RJ, 10 e 11-09-1997.

RIBEIRO, G. Biblioterapia: Uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Rev. Dig. de Biblioteconomia e Ciência da Informação** [on-line]. jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048>>. Acesso em 06 mai. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. ver. e ampl. 3. reimpr. Santos: Atlas, 2011.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia** [Em linha]. Brasil: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2006. 71 p. Dissertação de mestrado. [Consult. 2011-01-19]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n. 2, p. 322-340, jul./dez., 2007. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/505/650>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SALGADO, Sebastião. **Livro terra**. São Paulo: Schwarcz, 1997.

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva. **A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem**. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.17, n.4, out/dez. 2008, p. 714-719.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Política de humanização da assistência à saúde**. Manual de Humanização, 2005. Disponível em: <<http://www.humanizasaude.rs.gov.br/site/artigos/manual/>>. Acesso em 05 mai. 2017.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**. Florianópolis: Habitus, 2006.

SIMÕES, Julio Assis. A maior categoria do país: o aposentado como ator político. IN: BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Velhice ou terceira idade?** 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

STANO, R. C. M. T. **Espaço escolar: um tempo de ser-na-velhice**. In: KACHAR, V. Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

THOMSON, Alistair. Aos cinquenta anos: Perspectiva Internacional da História Oral. In.: FERREIRA, Marieta de Moraes, FERNANDES, Tânia Maria, ALBERTI, Verena. (Orgs.) **História Oral: desafio para o século XXI**. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz. 1998.

VALENTIM, Marta Ligia (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

ZENHAS, Armanda. **Ler e escrever: um elixir de vida na terceira idade**. 2012. Disponível em: < <http://www.educare.pt/opiniaio/artigo/ver/?id=11875>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

APÊNDICE A – PERGUNTAS ORIENTADORAS DA ENTREVISTA.

- 1. Quem é Alcinda de Lucena Fragoso? Ou melhor como você se define... Quais são suas preferências? Por que está aqui na Vicentina?**
- 3. Porque você anda constantemente conduzindo livros? Você os lê?**
- 4. Você sabe quando começou a se interessar pela leitura? Qual era sua idade?**
- 5. O que você busca na leitura? O que a leitura pode lhe trazer de benefícios? Quais efeitos a leitura lhe causa?**
- 6. Como escolhe o que vai ler? Que leitura mais a atrai?**
- 7. Lê para outros companheiros ouvirem? Como faz a seleção da leitura? Marca uma hora para ler para os companheiros?**
- 8. Prefere ler sozinha? Discute os assuntos de suas leituras com outras pessoas?**
- 9. Que benefícios acredita que a leitura lhe traz? E aos seus companheiros?**
- 10. O que falta para criar um grupo de leitura aqui na Vicentina? Acha que contribuiria de que forma?**

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ENTREVISTA DE ALCINDA – PARTES ONDE ELA FALA SOBRE SI

ENTREVISTADORA: Gostaria de saber quem é Alcinda Lucena Fragoso?

ALCINDA: Eu me sinto muito bem como Alcinda, e acho que estou representando bem. Estou saindo em vários lugares, assim, à vontade, ficando muito à vontade. Na velhice, como todo período da vida eu tive dificuldade, mas, agora estou muito bem. Eu tenho mais de sessenta anos. Agora em outubro, na certa, meu filho vem me ver, é meu aniversário, dia 15. Lucena é de meu pai, e Fragoso é de meu marido.

Eu esperei oito anos para o casamento, e só convivi com meu marido dez anos. Mas, não botei ele para fora de casa não, eu estava com quatro filhos. Mas, estava tudo troncho, tudo virado de cabeça para baixo. Nada estava seguindo o rumo que eu planejei, nem que eu esperava, aí é uma decepção danada. Eu casei muito jovem, 27 anos, mas sabia o que queria.

ENTREVISTADORA: Terminou de criar os filhos e veio para cá?

ALCINDA: Imediatamente não. Eu achei que já tinha dado tudo de mim, orientado os filhos, então que agora cada um vivesse pela sua cabeça. Eu estava me sentido tranquila, com o que falei para eles, porque a gente tem que dar exemplos. Se você não dá exemplos, o que adianta? O exemplo que eu dei, acho que eles estão prontos, não precisam ser doutor ou dentista, advogado. Um homem, basta.

Eu tinha uma filha em Manaíra, vim passar uns dias com ela, chateada. Assim, contactei as casas, e vim visitar essa. Quando num belo dia o diretor disse que tinha surgido duas vagas, eu vinha com uma amiga daqui também, de Manaíra, daí ele falou que estavam nos aceitando como moradora, ficamos.

ENTREVISTADORA: Ficaram você e sua amiga?

ALCINDA: Ficamos, mas, o médico disse que ela estava com Alzheimer, e a família não aceitou. Mas está muito rápido, muito acelerado. Ela as vezes não reconhece as pessoas. O filho esteve aqui semana passada e ela não reconheceu.

ENTREVISTADORA: Quando você estudava, você frequentava bibliotecas? No seu interior havia biblioteca pública ou tinha biblioteca no colégio?

ALCINDA: Não. Não havia no colégio. Na minha cidade não tinha não. Lagoa do Carro, interior de Pernambuco. É 60 Km da capital. A escola era só até a 4ª série. Tinha uma professora que incentivava qualquer coisa que a gente procurasse. Minha irmã mesmo, quando chegou do Recife, ela ajudou em muita coisa na escola.

ENTREVISTADORA: Quando foi que Alcinda começou a se interessar por livro, por leitura?

ALCINDA: Leitura eu fiz meu curso desde a infância, eu não tive muita dificuldade, quando eu cheguei no ginásio, na sétima série que era ginásio, como antigamente, eu tive um problema de ficar na sétima série, eu não passei, mas nessa época eu estava fazendo muita coisa: eu estava fazendo curso de corte e costura, eu estava já querendo namorar, minha cabeça estava doida.

Alcinda de Lucena

Aos doze anos, eu perdi esse ano, mas, achei bom, por conta de que, quando eu repeti, eu tive uma nota muito boa em matemática, que foi matemática a matéria que perdi. Mas, eu dei o troco ao professor, eu me saí muito bem em matemática e ele me elogiou, na prova oral. Então, não foi perda de tempo. Não foi perda de tempo, nem me atrapalhou em nada. Sim, que eu já estava querendo namorar, querendo fazer corte e costura, querendo fazer outras atividades. Me preparando para ser dona de casa.

Agora, aqui na Vicentina, eu vou terminar aprendendo computação, porque a sala ao lado é de computação. Tem que deixar a cabeça ocupada e aprender alguma coisa.

ENTREVISTADORA: Da leitura, o que é que a gente pode falar, de se envolver com livros, de ler?

ALCINDA: eu não tive muita dificuldade no estudo, mas, a leitura em si, eu não usava muito. Mas, depois de mais tempo, quando cheguei aqui, por exemplo, não tinha mais casa para varrer, mais comida pra fazer. Tinha tempo sobrando... ai eu fiquei, meu Deus o que é que eu vou fazer? ai eu comecei a ler mesmo com vontade. Tudo o que é livro eu leio, romance... E o que me passe um resultado bom, que me ajude em alguma coisa, uma mensagem ou um romance, uma história de amor.

PARTES DA ENTREVISTA DE ACORDO COM OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as atividades de leitura desenvolvidas junto aos idosos;

ENTREVISTADORA: Você respondeu para mim que você gosta de ler sozinha. Significa que nem depois que você lê, você discute com outras pessoas? Você tem intenção ou interesse de ler para outras pessoas?

ALCINDA: Não prefiro ler sozinha As funções de biblioteca eu quero implantar aqui na Vicentina com tardes de leitura.

ENTREVISTADORA: Você conversa, diz sobre o que você leu?

ALCINDA: Estou sempre perguntando: você está lendo alguma coisa? O que está lendo agora?

ENTREVISTADORA: E fala sobre o que você lê?

ALCINDA: Falo.

ENTREVISTADORA: Acha que tem resposta?

ALCINDA: Muita gente diz: ah eu quero emprestado, depois eu quero ver com você, depois eu quero ver esse livro, se animam.

ENTREVISTADORA: Você empresta?

ALCINDA: Quando a gente vai levar o livro eles acham bom, há uma aceitação.

ENTREVISTADORA: Depois que as pessoas vêem você lendo, há alguém que lhe pede?

ALCINDA: pede, muita gente.

ENTREVISTADORA: e você empresta? e depois conversa sobre?

ALCINDA: depois a gente discute qualquer coisa.

ENTREVISTADORA: Ah que ótimo, essa é a parte gostosa da leitura não é? Saber o que as outras pessoas acharam, qual foi a contribuição para elas?

ALCINDA: Muita gente acha importante a bondade da leitura. De saber o que as outras pessoas acharam, qual foi a contribuição para elas. Se distraiu, divertiu, se ajudou a passar o tempo de forma prazerosa. Inclusive até a alfabetização nós estamos aqui tentando, um pouco, devagar, sem espantar ninguém, pois tem muita gente não alfabetizada. As vezes quando alguém quer ensinar eles se recusam a aprender. Mas a gente se sente menor quando não sabe fazer um prato gostoso, mas se a gente gosta de avançar, vai em frente. Uma coisa que quero colocar aqui é leitura de criança para adulto. (Contou a experiência das crianças que queriam que ela contasse história e ela se disse cansada, e pediu que as crianças contassem para ela qualquer história).

ENTREVISTADORA: Invertendo os papéis, de forma inovativa. Sua idéia é ao contrário?

ALCINDA: Eu acho muito bacana: Ah vovó, vou contar uma história para você. Aí me deram um grupo, e eu disse: a vovó está muito cansada, e quer o contrário, que vocês contem a história para ela. Aí cada uma contou uma história diferente. E é bonito a criança saber isso, e oferecer isso a gente. Eu achei fiquei bem disposta mesmo, achei uma maravilha.

- **Enumerar benefícios e efeitos que a leitura proporciona aos idosos;**

ENTREVISTADORA: ler uma receita Alcinda?

ALCINDA: mas, se a gente gosta de avançar, vai em frente.

ENTREVISTADORA: então, o que é que a gente pode mais perguntar a ela? Quer falar novamente sobre os benefícios que a leitura traz pra você?

ALCINDA: pra mim são muitos, muitos mesmo. Um novo horizonte, praticamente você tem muita coisa na sua frente, que cada livro é uma história diferente. É uma viagem, a gente se transporta para uma outra época, vivendo outra vida, que não é a nossa. Sim, é uma viagem, faço uma viagem, conheço lugares sem pagar passagem. Chega-se lá, essa viagem que a gente faz, de conhecer mundos, pessoas, sem sair do lugar, sentado numa cadeira. A leitura preenche.

- **Avaliar a função da leitura na vida dos idosos;**

ENTREVISTADORA: Quando começou a gostar de ler?

ALCINDA: Foi a falta do que fazer. Tem até uma coleção muito boa que botaram também para a biblioteca. Tem muita revista boa, com um conteúdo bom de notícias. Acho que tudo faz parte.

ENTREVISTADORA: Aqui tem biblioteca?

ALCINDA: Nós estamos procurando fazer. Dei a idéia e muita gente está me ajudando. Inclusive veio um rapaz, que não lembro o nome, ele trouxe uma porção grande de dinheiro exclusivamente para a biblioteca da Casa Vicentina. Estávamos com a ideia, agora ele reforçou porque trouxe a grana, pra começar, porque vamos primeiro fazer uma sala, eu estou querendo também fazer essa sala, uma coisa que mostre o livro, porque o livro é um grande amigo. Se você prestar atenção o livro dá muita coisa para você, só é escolher o livro certo. Procurar fazer uma salinha bem diferente.

ENTREVISTADORA: Ela vai fazer esse trabalho e vai apresentar para os professores darem nota a ela para ela terminar o curso, para ela concluir. Eu estou dizendo isso por que se pode tentar dentro do curso, dentro do departamento, colocar para os que são chefes, para os diretores, uma forma de ajudar.

ALCINDA: isso é o que eu quero, que seja divulgado isso, a falta de divulgação é muito triste, tira muitas oportunidades que a gente pode ter. Você fazendo isso, você está divulgando.

- **Relacionar ações e interesses cotidianos sobre proposições de leitura com idosos.**

ALCINDA: Tem muita gente, bibliotecário, vocês devem conhecer, um bem altão estrangeiro, que está aposentado, ele veio aqui para me trazer livros, (não lembro o nome dele). É estrangeiro, eu diria que também é professor da faculdade. Professor de história. Eu fiquei encantada com ele. Sorrimos à vontade, ele trouxe muitas coleções. Teve uma fisioterapeuta que veio aqui e trouxe muitos livros sobre religião.

ALCINDA: Gostaria sim, gostaria. Eu quero me chegar cada vez mais perto dessas coisas.

ENTREVISTADORA: Gosta de livros, revista?

ALCINDA: Livros, revistas, dos autores paraibanos.

ENTREVISTADORA: quais os que você mais gosta? cite alguns.

ALCINDA: tem uns autores baianos também, muita coisa boa.

ENTREVISTADORA: tens uns baianos que já foram pra outro canto né? Jorge Amado

ALCINDA: teve uma época que eu li Gabriela, o da novela da Globo. Aí nós fizemos um passeio para a Bahia. Aí eu vivi o que eu tinha lido, eu fiquei parada no tempo.

ENTREVISTADORA: e foi ao Pelô? viu a casa de Jorge Amado que hoje é um museu?

ALCINDA: Humrum. Eu achei interessante, eu parei no tempo, Meu Deus do céu, eu já estive aqui, eu vivi aqui. Muito bom, isso é muito bom, é enriquecedor.

ALCINDA: é uma viagem, é muito gostoso, muita coisa.

ENTREVISTADORA: Alcinda, deixe eu lhe dizer, a gente vai trazer por escrito pra você ler e corrigir, tá certo?

ALCINDA: Estou precisando tanto de vocês como vocês de mim.

ENTREVISTADORA: Ajuda da gente não é só trazer livros. Essa de trazer livros, vez por outra eu mando por Adriana alguns para você, você já recebeu né alguns que eu mando por ela? Ainda quero fazer uma pergunta: no dia da defesa dela, ela vai apresentar, que não é uma defesa, ela vai apresentar para os professores que dão nota a ela, será que você iria?

ALCINDA: Estou lendo Drummond, está aí atrás de você. (O livro estava sem capa) Eu fiquei triste da vida. Uma psicóloga trouxe aqui sem a capa. Recebi, agradei. Depois, ela estará me trazendo livros para a campanha da biblioteca. Mas, eu fiquei triste, pois, destruir um livro como esse, ou qualquer outro.

Concluído

Alcinda de Souza